HENRY B. WALTHALL

3 DE
TUBRO
923

# Paratodos...

*Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a cores dos artistas mais notaveis da tela, será o Album Cinematographico do Para Todos... para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal*

# Confidencias perigosas

Os *chauffeurs* ás vezes levam as pessoas na frente, porque ha certas creaturinhas que se entregam a conversações insinuantes com o homem da roda. Afinal de contas, um *chauffeur* é um homem, e como o seu titulo indica, um pouco mais ardente que a generalidade dos bipedes masculinos.

Os olhos nublam-se e as mãos vacillam, sob a impressão do odor delicioso que exhala uma mulher bonita.

Agora se o odor provém do uso do Sabonete de Reuter, está claro que o effeito é imperioso e verdadeiramente subjugante e irresistivel.

Contava-nos um *chauffeur* joven e de boa apparencia as pilherias que havia trocado com uma sua cliente, na occasião em que viajava com cinco pontos de velocidade.

Esta lembrou-se de fazer-lhe perguntas á queima-roupa, levantando-se de seu logar e inclinando-se sobre as suas costas, que, dizia elle, sentiu dentro de si mais explosões que as que a essencia intermittentemente inflammada produzia na sua machina.

— Que sabonete! — exclamava o *chauffeur*. — Quando me vi entre uma columna de um candieiro, um bonde e um gallego! Só o Sabonete de Reuter, que é o melhor dos sabonetes, com o qual se lava o Presidente da Republica e até o Padre Eterno!

Travei o freio, quiz recuar, e assim mesmo patinei quatro metros no asphalto molhado, dando um leve esbarro no gallego, que rolou pelo solo (claro que nada lhe aconteceu porque são de borracha) e, ao levantar-se, disse-me furioso:

— A policia devia multal-o por andar com tanta velocidade. E tudo isto pelo cheirinho "embriagante" do rei dos Sabonetes: do Sabonete de Reuter!

# Todos sem excepção

O homem de negocios, de vida sedentaria

A mocidade dos "sports"

"Nutrion" é o grande remedio nacional ao qual o Prof. Miguel Couto dá a sua preferencia entre todos os fortificantes conhecidos.

"Nutrion" offerece, realmente, incomparaveis beneficios a todos, sem excepção, qualquer que seja o sexo, a edade, as profissões exercidas e os habitos de vida.

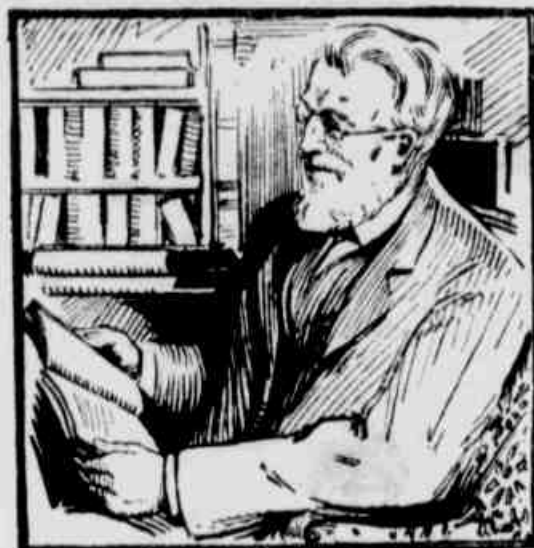
O "Nutrion" — contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro — é um poderoso tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.

O homem de acção physica e cerebral

Os que se divertem...

# NutrioN

As mães que amamentam e as creanças de qualquer edade

combate a fraqueza, a magreza e o fastio. Cada vidro de "Nutrion" é um reservatorio de força e saude.

Os homens de estudo, os scientistas, os escriptores

# AS FUTURAS ESTRÉAS

## ATRAVÉS DA CRITICA NORTE-AMERICANA

### OS SEIS MELHORES FILMS DO MEZ

THE GIRL I LOVED, da United Artists, com Charles Ray.
THE BRIGHT SHAWL, da First National, com Richard Barthelmess.
THE NE'ER DO WELL, da Paramount, com Thomas Meighan.
WITHIN THE LAW, da First National, Norma Talmadge.
THE RUSTLE OF SILK, da Paramount, com Betty Compson.
THE ABYSMAL BRUTE, da Universal, com Reginald Denny.

### AS SEIS MELHORES INTERPRETAÇÕES DO MEZ

Charles Ray em *The girl I loved.*
Richard Barthelmess em *The Bright Shawl.*
Betty Compson em *The Rustle of Silk.*
Patsy Ruth Miller em *The girl I loved.*
William Powell em *The Bright Shawl.*
Anna Q. Nilsson em *The Rustle of Silk.*

THE RUSTLE OF SILK, da Paramount, com Betty Compson, Anna Q. Nilsson e Conway Tearle, dirigido por Herbert Brenon é extrahido de uma novella de Cosmo Hamilton. A direcção é muito boa. Os tres papeis centraes magnificamente interpretados, especialmente o de Betty Compson, que ha muito tempo não nos apparecia tão absorvente.

WITHIN THE LAW, da First National, é um melodrama de Bayard Veiller, com excellentes qualidades scenicas. A direcção e a interpretação muito boas. Lew Cody e Helen Ferguson, excellentes nos seus papeis. Temos que restringir os elogios quanto á actuação de Norma Talmadge, demasiado preoccupada com a sua propria pessoa, mais do que com o desenvolvimento da acção.

THE BRIGHT SHAWL, da First National, nos leva a Cuba, nos dias da revolução. Richard Barthelmess, em seu primeiro film de costumes, marca com pedra branca o numero dos papeis que tem desempenhado. John Robertson dirige com o *savoir faire* habitual. Dorothy Gish não é a dansarina imaginada pelo autor do enredo, José Hergesheimer. Entretanto, o seu trabalho dramatico deve despertar a admiração dos que se habituaram a vel-a no papel de diabinho de saias. William Powell digno de applausos.

THE GIRL I LOVED, da United Artists, é um idyllio rustico, um verdadeiro poema rural que nos faz ver Charles Ray de novo naquelles papeis de camponio que o popularisaram outr'ora. A nosso ver é o melhor papel até aqui interpretado este anno, do pobre rapaz de coração timidamente apaixonado e que tudo sacrifica, até o seu amor pela felicidade da sua adorada. E' um dos films de singelo entrecho que, entretanto, penetram profundamente em nossa alma. Recommendamol-o a todos. Todos o podem ver, todos o devem ver.

THE NE'ER DO WELL, da Paramount já foi outr'ora filmado por Selig. E' a conhecida historia de Rex Beach. Um pouco artificial. Tem situações de comedia, de opereta e de drama. Thomas Meighan, um excellente artista, muito bem no seu papel de Dirk Anthony. Bons scenarios. Boa direcção.

THE ABYSMAL BRUTE, da Universal, um film para toda gente, muito bem dirigido por Hobart Henley e interpretado por um bello artista que é Reginald Denny.

☆ ☆ ☆

YOU CAN'T FOOL YOUR WIFE, da Paramount, com Lewis Stone e Leatrice Joy, representa uma vasta dinheirama gasta para filmar um argumento absurdo.

PRODIGAL DAUGHTERS, da Paramount, é uma tirada moralistica, contra os costumes femininos cada vez mais livres. Luxo, vida elegante, panoramas, alguns aspectos da vida...

SIXTY CENTS AN HOUR, da Paramount, é o segundo film de Walter Hiers como astro; faz rir a gente com as ambições de um caixeiro que quer casar rico.

THE GO-GETTER, da Paramount, é uma historieta alegre que perdeu muito de sua graça ao passar para a tela.

THE NINTH COMMANDMENT, da Cosmopolitan-Paramount, representa o trabalho conjuncto de Fannie Hurst, Frances Marion e Frank Borzage, responsaveis por *Humoresque*. Bom film, muito humano com um desfecho agradavel.

TRIFLING WITH HONOR, da Universal, é um dos melhores films do mez, póde-se affirmar sem receio de contestação.

BAVU, da Universal, historia da Russia Bolshevista não é tão emocionante como poderia ser, pelo artificialismo de algumas de suas scenas. Bom trabalho de Wallace Beery e Forrest Stanley.

WESTBOUND LIMITED, da F. B. O., é uma historia de estradas de ferro, com engenheiros, directores e com as scenas habituaes nesse genero de historias. Mas tão bem representadas e feitas são, que chega a gente a esquecer que o assumpto é muito batido e explorado.

THE GIRL WHO CAME BACK, da Al Lichtman, tem algumas scenas boas, deve-se dizer, mas é só. O mais muito artificial.

VENGEANCE OF THE DEEP, da American Releasing, é desses dramas maritimos em que ha de tudo, marinheiros e pequenos namorados, perolas e tubarões, thesouros escondidos e cada caranguejo deste tamanho! Alguns episodios emocionantes.

A NOISE IN NEWBORO, da Metro, é Viola Dana — Uma borralheira a ganhar um dinheirão em New York. O film é todo essa estrella endiabrada que nos fascina nem deixando reparar na fraqueza do argumento.

CONCHITA THE MAGNIFICENT, da Metro, é um film em que Clara Kimball perde uma fortuna e, quando se vê obrigada a trabalhar para viver tem uma sorte tamanha que vae ser empregada do ladrão do seu arame. Mal adaptada a narrativa de Leroy Scott.

THE AFFAIRS OF LADY HAMILTON, é um film allemão distribuido pela Hodkinson. Indiscretos esses allemães quando se mettem a revolver esses *dessous* da Historia! Essa pobre Lady Hamilton que tem tantas aventuras quanto *toilettes* como teve um fim de vida triste! E' bom não levar as creanças.

A FLOR DO MEU CANTEIRO, da Universal, mostra-nos Hoot Gibson a matar gente como formiga para salvar a sua pequena. E isso em seis rolos! Bom film de Oeste.

THE PRODIGAL SON, film inglez, da Stoll, é muito páo por ser demasiadamente extenso. Algumas scenas muito boas, mas são tão poucas!...

SOUL OF THE BEAST, da Metro, é ainda uma gata borralheira, agora de circo, que trabalha com um elephante; ha muitas aventuras em florestas no Canadá, scenas de taverna, mas no fim a felicidade é geral. Até para o elephante que vae descansar.

O QUE AS MULHERES QUEREM. Historia de amores e rusgas, sacrificios, coisas que põem a gente a chorar sem querer. E uma irmãzinha coitada que se sacrifica... Que maldade!

TRAILING AFRICAN WILD ANIMALS, pelo casal Martin Johnson, distribuido pela Metro, é a melhor fita natural feita nas selvas africanas, que já vimos.

THE CRITICAL AGE, da Hodkinson, é um estrago do livro de Glengarry. Ha algumas scenas aproveitaveis e o trabalho de Pauline Garon.

TEMPTATION, da C. B. C. Film Sales, é interessante como entrecho. Dois pobres diabos de millionarios (um casal encantador aliás), que luctam para ser felizes, apezar do dinheiro e acabam afinal adoptando a *aurea mediocritas*. Original.

FORTUNA NAS MÃOS DE TOLOS, da Universal, é a historia do filho de um ricaço que fica arruinado, trabalha e ganha com a fortuna uma linda rapariga para companheira. Como vêem, muito interessante.

DOUBLE DEALING, da Universal, é uma historia *nonsense* com scenas felizes e bem representadas. No fim tudo acaba bem.

MADNESS OF YOUTH, da Fox, dá ensanchas a Billie Dove e Jack Gilbert para se casarem depois de uma porção de peripecias absurdas.

LINHAS CRUZADAS, da Universal, outra borralheira (Gladys Walton), borda pelo melodrama.

HIS FATAL MILLIONS, da Metro, é uma historia cheia de complicações para Viola Dana nos divertir como sempre o faz.

THE REMITTANCE WOMAN, da F. B. O., é um *film* de Ethel Clayton com Rockliffe Fellowes que transporta-nos á China, onde ha vasos magicos, etc. Boas scenas.

AN OLD SWEETHEART OF MINE, da Metro, com Elliot Dexter e Helen Jerome Eddy, é extrahido do famoso poema de James Whitcomb Riley e, deve-se dizer, essa transposição para a tela foi feita com felicidade. Bons scenarios, boa interpretação.

# BIOTONICO FONTOURA

*Os fracos produzem pouco com muito esforço. Os fortes produzem muito com pouco esforço.* O Biotonico Fontoura dá força.

Muitas são as molestias que se originam da pobreza do sangue e das alterações do systema nervoso, produzindo as anemias e as neurasthenias, cujas consequencias funestas não se fazem esperar. Taes molestias previnem-se e combatem-se com o extraordinario preparado BIOTONICO FONTOURA, o verdadeiro reconstituinte completo que exerce a sua acção benefica fortalecendo o organismo e defendendo-o dos graves perigos que o ameaçam quando se encontra enfraquecido.

O BIOTONICO FONTOURA tonifica os musculos, revigora o systema nervoso, restabelece as forças, desperta o appetite, melhora a digestão, auxilia a assimilação, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, regenera o sangue augmentando os globulos sanguineos, dá nova vida aos tecidos, estimula a actividade cellular, contribue, emfim, para normalisar as funcções do organismo, produzindo energia, força e vigor que são os attributos da saude.

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

---

## Bairro Chic

TIJUCA

CALÇADOS

ULTIMO MODELO

só na

## Casa America

Praça Saenz Peña, 3 — Tel. Villa 232

---

## Ideal do Bello Sexo

C A R O G E N O

O melhor fortificante até hoje conhecido. Prolonga a vida, embelleza e fortalece. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade, como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, TIRA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychnus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

---

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — Revista mensal illustrada — Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e extrangeiros.

---

## GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAR

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

**Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias**

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

# Questionario

*Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.*

*Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.*

ROSITA — Está vendo? Que tal? O seu pedido nos encorajou e eis novamente como desejava. Comtudo, ainda vae melhorar mais...

M. ROCHA (Rio) — Horriveis opiniões as suas, caro amigo. Garantimos que todos os leitores do *Para todos...* escreverão protestando, e isto vae prejudicar o precioso espaço da "Pagina dos nossos leitores". Ora, Walter Hiers melhor comico que Carlito! De certo o amigo nunca viu Carlito nem nunca soube aprecial-o! Isto é innegavel, filho, já não querendo entrar em detalhes.

JACK BIRCK (Curityba) — Está bem, acredite mesmo que nenhuma prevenção temos com alguem. Ora, não queriamos mais publicar cartas semelhantes á que nos enviou para não succederem outras respostas, novas contestações e depois mais replicas, todas em redor da opinião pessoal, prejudicando o espaço da pagina. Vae por esta vez, se bem que haja uma affirmação que soube por nosso intermedio, porém, mal interpretada.

QUINTINO (Caruarú) — 1°, Não é verdade. Elles se referiam a Ricardo Cortez, que é hespanhol. Este tal Mario parece até que já morreu; 2°, Divorciada duas vezes e tem uma ou duas filhas, não estamos bem certos; 3°, Nasceu no Pará e acha-se lá neste momento.

MISS BETTINA (Sorocaba) — Nasceu em Vincennes, Ind., em 1889. E' casado. 1m,81 de altura e pesa 79 kilos; olhos e cabellos castanhos.

WALCASTRO (Porto Alegre) — 1°, Elle entregou á fabrica o negativo para tirar quantas copias quizesse e fazer a distribuição. Antes, porém, entrou na bolada que nada foi demais para o que elle fez. Parece que ha quatro annos está cumprindo o contrato, mas não tem trabalhado sem cessar durante todo este tempo; 2°, Mentira. Um camarote podia ser; 3°, O amigo interpretou mal. O maior salario pago a UM GALÃ e não a um actor, em geral. 400 mil dollars.

HARRY BLAKE (Taubaté) 1°, 38 annos e voltou ao cinema agora; 2°, 27 annos; 3°, Porque ninguem a trouxe; 4°, Achamos! E' um colosso! Somos fervorosos admiradores tambem.

DELZUITA CAVALCANTI (S. Salvador) — Tenha paciencia, mas só respondemos por aqui. Escreva para United Studios, Hollywood, California.

ZULEIMA (Sorocaba) — Nasceu em Brooklyn, N. Y., em 1896, a 17 de Fevereiro. Meio morena, olhos e cabellos castanhos. A recommendação que nos enviou é excellente!



TOTA (Bahia) — De certo que Robertson-Cole é fabrica. Foi a Dalton, sim, e achavamos até que não precisavamos mencionar o seu nome, e sim, unicamente, o do film. Se não o viu, não sabe o que perdeu. Actualmente é Famous Players Lasky, sendo os films denominados *Paramount*, para simplificar. A Artcraft foi uma especie de secção que elles abriram para dar uma denominação especial aos films de Mary Pickford e que depois ficou para outros artistas tambem. Já não existe mais. A Cosmopolitan, já são capitaes differentes e elles sómente o distribuiam. Hoje pertence á Goldwyn.

DAGMAR — 1°, Já uma vez dissemos a uma de vocês, nasceu em St. Louis o Bispo, California, e é só. Ella passou ligeiramente pelo cinema. Não é irmã de Bebe; 2°, Não temos; 3°, Idem; 4°, Idem; 5°, Idem. Tudo isto é o resumo do que não demos a vocês.

JACK CARPENTER (Rio) — 1°, 32 annos, 85 kilos, 1m,83 de altura, Jacksonville, Ill.; 2°, Brooklyn em 1901, 48 kilos e 1m,52; 3°, De artistas italianos poucos dados temos. Emfim, olha: Florencia em 1890; 4°, Na America "Triumph", sob a direcção de Cecil B. de Mille. Aqui, depende da agencia da fabrica; 5°, Nasceu em 1902.

PEARL BLACK (Sorocaba) — 1°, Não se sabe ainda; 2°, Solteira; 3°, Tinhamos aqui notado, não ha dois mezes. 1m,51 e 46 kilos. Agora, a ultima informação traz 1m,50 (?!) e 48 kilos. Vê a amiguinha como isto varía, não é? E com todos assim. Se está legendando um album não ponha estas coisas, é tão sem importancia! 4°, Olhos castanhos e cabellos louros; 5°, Temos duvida. Ha tempos lemos Lille, França e agora Canadá! O segundo deve ser o certo. Lemos a sua segunda cartinha e, antes que nos informasse, ha muito imaginavamos tudo aquillo. Conte sempre comnosco e tenha confiança na nossa boa vontade. Não vão, porém, prejudicar os estudos e levar mais "carões". Diz a *Borboleta Azul* que 25, está bem, mas se vae botar assim, é bom lembrar que para o anno ella terá 26. Felicidades.

ALDA NORMA (Porto Alegre) — Não o recebemos, extraviou-se com certeza.

LORRAINE (Sorocaba) — 1°, 18 annos, diz ella; 2°, Solteira, mas lembre-se que muito breve poderá casar-se...; 3°, Não temos ainda; 4°, Pretos, ambos; 5°, Não, chama-se Lillian. Porque riscou aquella palavra, algum arrependimento?

MARIETTA V. (Porto Alegre) — Ambos já passaram. Dirija-se á gerencia, e custa mil réis.

LOUCA POR THOMAS MEIGHAN E R. GRAVES (Casa Branca) — 1°, Universal City, Los Angeles, Cal.; 2°, Idem; 3°, Metro Studios, 1025, Lillian Way, Los Angeles, California.

Mello — Entrou para o cinema, não ha dois mezes. Escreva para a Associated, First National Pictures Inc., 383, Madison Ave., New York. Para a segunda, idem; 22 annos e solteira.

ANDREE (Rio) — Assim de prompto não nos recordamos. Ha tambem o Starlight Club, Rural n. 3, Box 237, Kansas City. E' club de correspondencia.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Muito breve e o galã é Ralph Graves. Está enganado, pelo contrario: tem sahido sempre. No proximo numero mais um a cores.

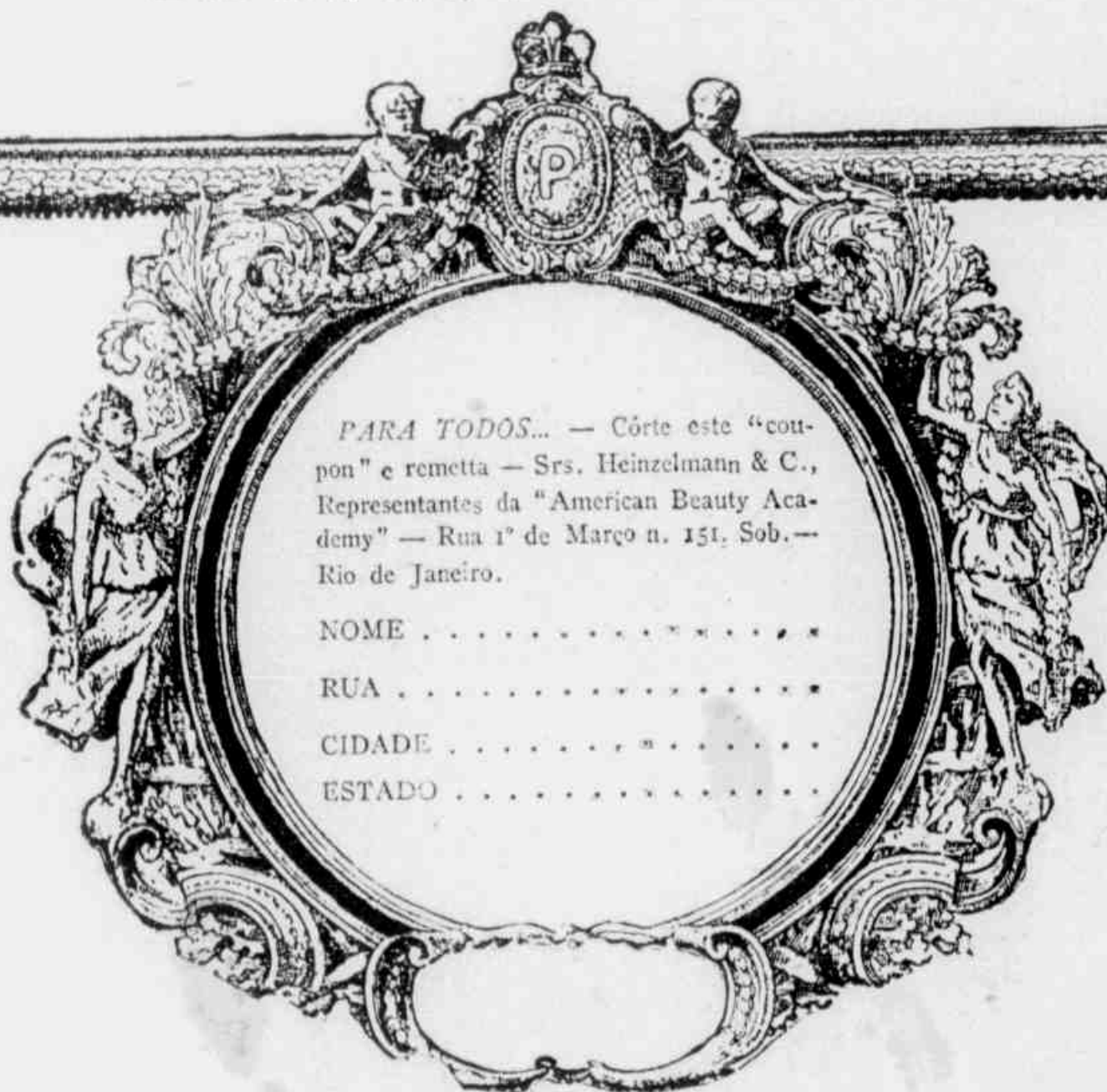
# POLLAH

## CREME

NÃO EXISTE MULHER BONITA QUE NÃO SINTA O ORGULHO FERIDO QUANDO AS AMIGAS DEIXAM DE VOLTAR-SE PARA VEL-A PASSAR. "POLLAH" CONSERVARÁ A BELLEZA DO SEU ROSTO, MUITO ALÉM DA PRIMEIRA JUVENTUDE.

*ELIMINAÇÃO RAPIDA DE SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS, VERMELHIDÕES E TODAS AS IMPERFEIÇÕES DA PELLE*

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros: branca ou morena, conforme a pessôa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas; emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo: e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana da Belleza), está cada vez sendo mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. Ouvidor 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o *coupon* abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1º. de Março, 151 — Sobrado. Rio de Janeiro.

# Para todos...

Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1923


■ ■ ■ ■ ■

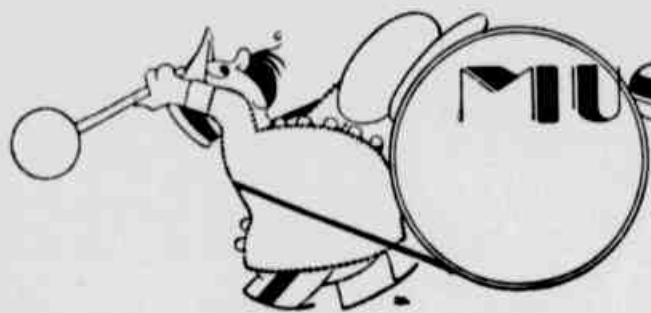
## "BLUFF"

SÃO dez horas da noite, dez horas que tilintam no relogio como dez moedas atiradas á bandeja dum tocador de viola... Na casa amiga, toda ella um florido abat-jour de intimidade, joga-se o poker, um poker molle, dialogado, ronronante, estiraçado, um poker-Angora... Quatro parceiros. Um poeta de versos claros e meninos, versos de bibe e laçarote, um medico duma vivacidade 30 H P, eu e uma senhora genero "alegria da casa", com dois olhos agudos a sahir das orbitas, a dar umas voltinhas e a ir informar sua dona do que se passa na alma de cada um... Em nossas mãos revolucionarias os reis succedem-se, erguem-se e tombam, as damas agrupam-se e triumpham, e os azes nem sempre são os melhores... Ha o que fila as cartas, como um escamoteador que magnetisa os naipes, que transforma ás vezes, num prodigio de força de vontade, os páos em ouros... Ha o que não põe mysterio algum nas cartas, que as espalma, que faz dellas um leque, um leque que não abana ninguem... Ha os que fazem bluff e querem fingir que não, os que não e querem fingir que sim, os que não sabem fingir e fingem melhor do que todos, os que fingem tão bem que se vê logo que é a fingir... Uma pausa. O poeta dos versos-meninos dá cartas tão vagarosamente, com tanto opio, que nos encontramos todos, sem dar por isso, a falar do Além... Fala-se de almas do outro mundo, das mais recentes, dos ultimos figurinos de almas... A senhora dos olhos agudos põe-se a descrever a Eternidade, com uma vaga ironia, calculando-a muito branca, muito suave, muito acariciante, qualquer coisa assim como um lençol de linho... Ou o somno não fosse para ella o ensaio diario da sua eternidade... Ha um sentimento de revolta religiosa em todos os parceiros do poker e em toda a galeria que os rodeia... Madame Alegria de Sua Casa, insinuante, procura justificar-se, affirmar a sua crença, dizer a sua fé na eternidade... Mas o silencio faz-se. O poker recomeça, mais arrastado, mais Angora, Angora com uma ninhada... De repente a voz da parceira irreverente quebra o silencio que está ainda povoado de fantasmas... — A proposito, Bertha... Onde comprou você aquelle pó de arroz?... Ninguem repara na phrase. O jogo continúa. Madame Eternidade á la minute... quer metter um bluff... Alguem paga para lhe ver o jogo, e surprehende o bluff... Tambem será um bluff a sua crença na eternidade? Talvez... Aquelle pó de arroz muito branco é a sua eternidade desfeita... O pó de arroz é a eternidade das mulheres, uma eternidade que se vende ás caixas...

Estoril, 20 de Agosto, 1923

ANTONIO FERRO

*(Chronica original para esta revista)*

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

# MUSICA PARA TODOS

*Ha por ahi muita gente que se diz patriota mas que tem o grande prazer de menosprezar a tudo quanto é nosso. Basta lembrar o que se passa em relação á industria nacional, que para valorisar os seus productos é obrigada a dar-lhes nomes estrangeiros, sem o que não têm acceitação nem sahida.*

*Em materia de arte a regra não encontra excepção, porque não falta por ahi quem viva a achincalhar os nossos artistas e as suas producções. Felizmente, porém, a producção intellectual não se sujeita á humilhação de falsificar a origem para se fazer valer. O tempo, que tudo faz e que tudo modifica, ha de encarregar-se de fazer justiça áquelles que põem acima dos interesses materiaes os interesses do proprio nome e da propria Arte.*

*Se ha, no Rio, um compositor — e compositor, aliás, de grande talento — que publica suas producções com pseudonymo, manda a verdade que se diga que isso é é antes resultado de modestia do que de pretenção. Todos os demais, ao contrario, preferem enfrentar o menosprezo dessa immensa parte do publico que, mesmo sem conhecer, condemna e achincalha a arte brasileira, a deixar de dizer como o poeta sempre pranteado:*

*— Máo, mas meu.*

*Estão nesse caso todos aquelles dezeseis nomes que constituiram o programma, que chamaremos do* recital brasileiro, *com que se realisou o 87° Exercicio pratico do Instituto, no utimo domingo de Setembro.*

Artistas do Côro Nacional Ukraniano: Senhoras Maria Mashir, Nina Koshetz e Oda Slobodskaja, e senhores Alexander Koshetz e Max Rabinoff, emprezario.

*Gostariamos de saber o que diriam os eternos insatisfeitos da arte brasileira, ante a execução dos numeros que constituiam aquelle programma...*

*Evidentemente, não se trata de um programma feito exclusivamente de obras primas. Mas a verdade é que ali figuravam paginas dignas de ser assignadas por qualquer dos grandes nomes da musica de todos os tempos.*

*Ao lado dos nossos autores já consagrados dentro e fóra do Brasil, como Carlos Gomes, Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Leopoldo Miguez, Francisco Braga e M. Faulhaber, uma brilhantissima pleiade de compositores constituia o interessantissimo programma do domingo, fazendo ver, não só que possuimos autores, como nos devemos orgulhar dos autores que temos.*

*Pela parte que nos toca, não nos doe a consciencia de haver, jámais, deixado de render á musica e aos musicos brasileiros a homenagem que merecem. Ao contrario, nunca lhes faltou o nosso enthusiasmo, sempre que uma e outros nol-o despertaram.*

*E' por isso que registramos aqui a ultima tarde de Setembro, como uma data festiva para a Musica brasileira. Ella fez ver ao publico muita coisa que o publico desconhecia, mostrando-lhe autores brasileiros de cujo valor nem sequer suspeitava. Por isso mesmo, agradabilissimamente surprehendido, o publico se manifestou em successivos applausos ao programma, fazendo a devida justiça ao talento de Barroso Netto, Homero Barreto, João Nunes, Glauco Velasquez, J. Octaviano, Nicolino Milano, Lourenzo Fernandes, Custodio Góes, Eurico Costa e J. Queiroz que completavam os dezeseis autores do programma, de cuja execução se encarregaram as alumnas seguintes: Ottilia Arnellas, da classe do professor Rossini de Freitas; Maria Sophia Mathias, do professor Jeronymo de Queiroz; Maria Lecticia Harms, da classe da professora D. Mary Coggin; Marques de Azevedo, M. de Carvalho e Homero Dornellas, do professor Eurico Costa; Maria José Pinto, Esther Braga e Zilah de Moura Brito, da classe do professor J. Octaviano; Lydia Bonotto, do professor Custodio Góes; Yolanda Machado Peixoto, Julia Driesler, e Guiomar Nogueira da Gama, da classe do professor Humberto Milano; Wanda Carneiro Telles Ferreira, da classe do professor Fertin de Vasconcellos; Maria José Thomaz e Ilara Gomes Grosso, da classe do professor Barroso Netto; Judith Maranhão, da classe do professor Carlos de Carvalho; João Souto Menor, alumno da professora D. Elvira Bello Lobo, afóra as alumnas do 1° anno de Solfejo, da professora D. Vera Cavalcante de Albuquerque, que se encarregaram da* Serenata, *a duas vozes, de Glauco Velasquez.*

✣

*Registrado o lindo triumpho alcançado com a realisação do* recital brasileiro, *assignalemos, egualmente, que mais uma vez ficou demonstrado o nenhum interesse que, aos nossos compositores, desperta a nossa musica popular.*

*Em nenhum numero do programma se explora a melodia popular brasileira, tão bella na sua nostalgia, tão curiosa nos seus rythmos, tão insinuante na sua espontaneidade.*

*Por que? Por que essa indifferença pelo canto do povo, nascido do coração, e, portanto, por que essa indifferença pelo canto do proprio coração do Brasil?*

*Por que essa indifferença terrivel para com essa pobresinha, que, na sua nudez incomparavelmente formosa, apenas está a pedir o agasalho piedoso da boa vontade dos nossos autores de escol, para quem não falta talento capaz de eleval-as á altura e ao valor artistico que merecem?*

TAPAJÓS GOMES.

## NO INSTITUTO DE MUSICA

M. L. — *A musica é o grande encanto de papae e de mamãe. E como é o grande encanto de mamãe e de papae, a M. L. está no Instituto. Começou no curso de violino, mas como não dava para violinista, mudou para o de piano. Depois de inutilmente tentar tocar piano, passou-se para a classe de harmonia. Mas a M. L. continuava a não ir para deante. Em vista disso, entrou para o curso de canto... Mas ainda não acertou. Para onde irá agora a M. L.? Não seria o caso de tentar o curso do realejo?*

MI-MI.

Antes do banquete offerecido pelo almirante Vogelgesang, chefe da missão naval norte-americana, ao commandante e á officialidade do cruzador "Richmond", no Jockey Club

POEMA DO VENTO NOCTURNO

*Ouço o vento cantando lá fóra, no jardim... Estou só, no quarto fechado. Sinto frio. E sinto ainda que o luar está escorrendo lá fóra, está escorrendo como um vinho maravilhoso sobre a folhagem...*

*O vento murmura canções confusas e dolorosas. Agora, escuto o rumor de galhos que se vergam, e logo um infinito lamento chega até o quarto fechado. E' o choro do vento... E sob o luar, o vento começa uma dansa aerea, fina, indecisa e muito tremula...*

*Pobres das rosas do meu jardim! Pobres das rosas que se desfolham, que nunca mais sentirão a caricia humida do luar, as rosas que tuas mãos não virão colher, e que o vento vae desfolhando...*

*E não se cala a voz do vento. E' uma voz nocturna e longa, extranhissima. Voz de muito longe, que parece haver demorado muitos annos a chegar, e tem uma sonoridade mysteriosa...*

*Sinto-a que se confunde com o soluço das fontes bebedas de luar... Vae quebrando o encantamento do jardim, onde fadas e espiritos leves ondularam ha pouco...*

*Dir-se-ia que o vento murmura canções de desejo... Uma volupia fina irritou a somnolencia das rosas. Aqui dentro, tambem os meus sentidos acordam. Sinto frio. Estou só, no quarto fechado. Fazem-me companhia os teus retratos... Só os teus retratos, para o meu desejo! Dir-se-ia que o vento murmura canções de saudade... Passa no vento a amargura das alegrias que bruscamente murcharam, e das mãos que se sentiram geladas. Circula pelas alamedas uma ronda de espectros... Rumor de taças que se partiram, — mas, onde? ruido de passos nas escadarias, — mas, quando?*

*(Tudo se foi, tudo morreu a morte breve das rosas! Que ficou em minhas mãos? Nem a sombra das tuas mãos! Que ficou em meus olhos? Nem a sombra dos teus olhos!)*

*Anda um gosto de cinza na minha bocca... E o vento murmura canções de arrependimento... E o luar escorre, eu bem n'o sinto! escorre como um vinho maravilhoso, sobre a folhagem...*

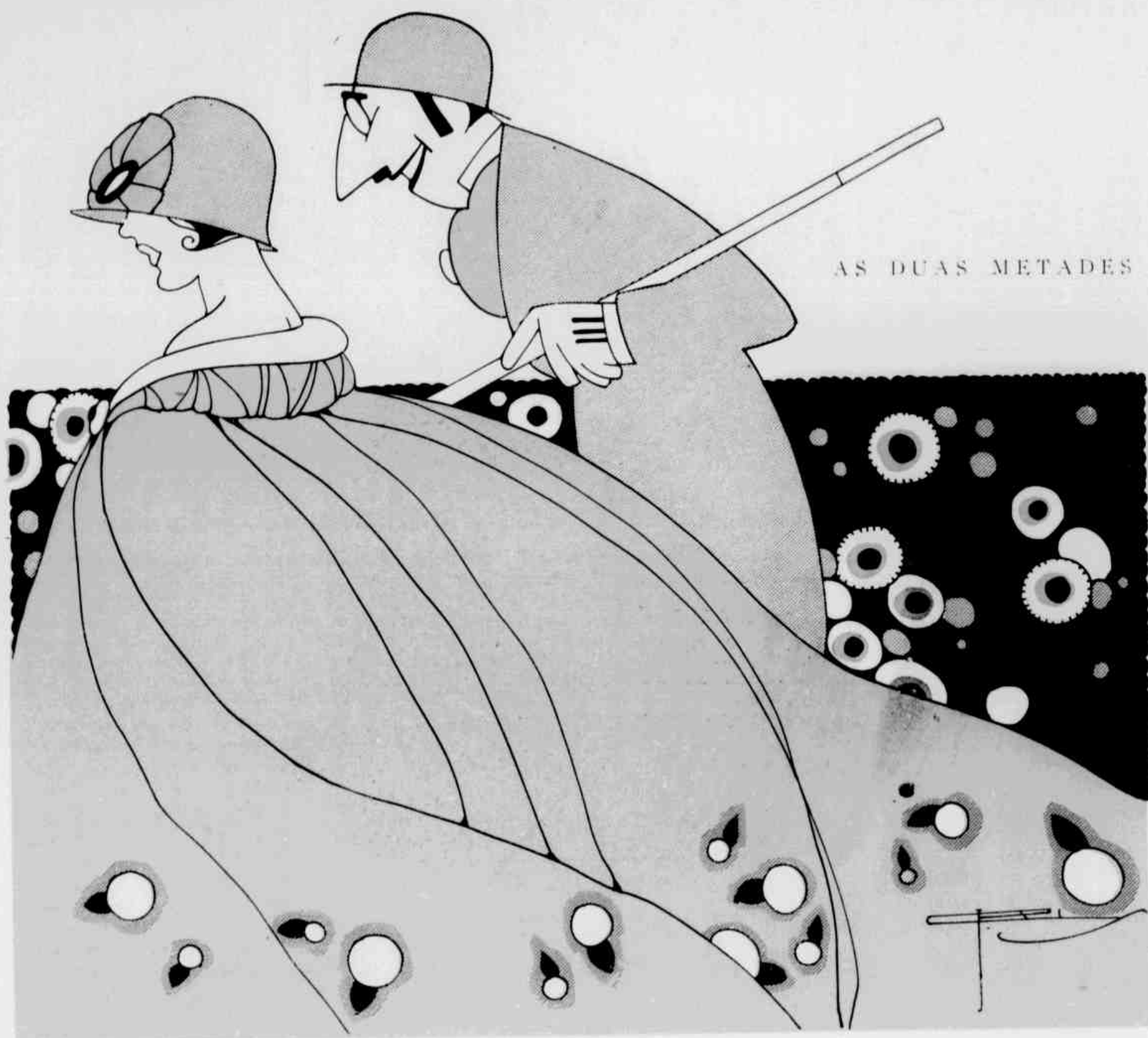
CARLOS DRUMMOND.

Antes do jantar, no dia do anniversario do "Jornal do Commercio", em que se reuniram todos os redactores da grande folha brasileira, estando presentes o Sr. Ministro Felix Pacheco.

Alumnas que tomaram parte na festa realizada no Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo

∴

*O amor é filho da pobreza e do deus das riquezas. Da pobreza, porque pede sempre; do deus das riquezas, porque é liberal.*

PLATÃO.

AS DUAS METADES

— Sabes, Felisberto ? A Margarida vae casar com o Polydoro.

— E' um lindo enlace. Nasceu um para o outro. São como duas metades de uma laranja. Hão de ser um exemplo de felicidade. Duas almas immensamente iguaes.

— E' verdade. São pauperrimos.

— Ora viva ! Jantando, não é ? E tomando o seu vinho velho de 1800.

— E' verdade. De 1.800 réis.

Alcides Maya, o forte evocador de *Alma Barbara*, livro de contos gauchos, em cujas paginas vive a alma e fulgura a paizagem do Rio Grande do Sul.

— Quem é aquelle bigorrilha ?

— E' o *extrema direita*.

— Que vem a ser isso ?

— E' um dos onze do meu *team*.

# COMEDIAS E COMEDIANTES

*Ninguem póde pôr em duvida, sem má fé, a situação de perfeita igualdade do Brasil e dos mais adeantados paizes do mundo, em materia de civilisação. Mas se alguem puzesse, seria trabalho inhabil alinhar algarismos laboriosamente recolhidos de massudas estatisticas, dos quaes resaltassem a pujança do nosso commercio, nosso amor ás commodidades creadas pelo engenho humano, o vigor de nossa mentalidade brasileira e a extensão de nossa cultura... Bastaria apontar ao incredulo o açodamento com que o Brasil, no* dancing *internacional, enlaça paizes tomados da paixão choreographica — indice de civilisação requintada — acerta o passo e... cahe na dansa.*

*O paiz é a sua população. Nunca, na verdade, se dansou tanto nestas plagas como agora, nem nunca a dansa constituiu preoccupação mais absorvente do que nos tempos que correm. Os cursos proliferam, os chás-dansantes multiplicam-se e já não ha festa possivel sem que Terpsychore tenha acolhida no programma. Instantaneamente, com rapidez de relampago, os novos passos divulgam-se, popularisam-se. Assim foi com o* shimmy, *com a* Java. *Assim será com o do camelo, do kangurú ou do hyppopotamo, logo que esses innocentes bicharocos forem chamados a collaborar nos movimentos rythmicos do corpo humano, com a graça airosa dos seus requebros.*

Abigail Maia, que acaba de fazer uma bella temporada em Porto Alegre, á frente da companhia de comedia, que tem como director Oduvaldo Vianna.

*A paixão pela dansa se manifesta de modo mais incisivo ainda nos theatros. Nas revistas, como nos espectaculos variados, os numeros de dansa alcançam successo brilhante. O enthusiasmo dos espectadores é irreprimivel. Os applausos, quasi sempre, partem de creaturas que se julgariam felizes se pudessem ser, naquelle instante, as applaudidas...*

*Foi, por isso, tarefa relativamente facil a do Professor Duque reunir dezeseis figurinhas de Sèvres para nos dar na noite da recita em favor da* créche *da Casa dos Expostos uma graciosissima impressão da possibilidade de se organisarem entre nós* troupes *como, por exemplo, a das* Tiller's girls, *que emprestassem aos nossos espectaculos theatraes um novo encanto. Naquella noite sentimos, praticamente, a facilidade de, sob o influxo da admiração e satisfação causadas pelos corpos de baile do* Ba-Ta-Clan *e da Velasco, utilisarmos a indiscutivel vocação das nossas gentis patricias pela dansa em disciplinadas bailarinas, permittindo a enscenação de* féeries *nos nossos theatros, genero de espectaculo que o publico carioca, muito gostosamente, acaba de pagar a 15$ e 20$ a cadeira...*

*Ha a vencer, para isso, o venenoso dragão do preconceito. De nada vale, a esse respeito, apresentar razões, clamar que não ha ambientes deshonestos como maldosamente se qualifica o do theatro, mas pessoas deshonestas. Os dragões, desde os saudosos tempos dos contos de fadas, sempre foram vencidos pelas paixões. A da dansa é já vehemente; dentro em pouco será imperiosa e então o nosso theatro ligeiro contará com um novo elemento para seu encanto e brilho. E não será difficil ver uma Heloisa Duque, expressão adoravel da graça feminina traduzida em harmonia do movimento, trazer suspensa de sua figurinha leve e airosa toda a attenção de uma cidade, e da sua gloria, toda a vaidade dos brasileiros.*

☆

*Nem só a dansa, mas o proprio theatro deve ser considerado pelos moços de hoje como um excellente meio de vida. Quem se sinta com vocação para o palco, e independencia bastante para seguir tal pendor, não deve hesitar um só instante. Nenhuma carreira, nas* a r t e s, *no commercio, nas profissões liberaes ou na industria, é tão rapida e tão fructuosa como a de artista theatral, nesta*

A bailarina brasileira Yara, que se apresentará hoje, no Theatro Lyrico, em dansas classicas.

hora, que passa, de victoriosa eclosão do theatro nacional. Estreantes de hontem, que mais não fizeram ainda do que se familiarisar com o publico, vencem pingues ordenados e vêem seus nomes pendurados de um cacho de adjectivos encomiasticos, nos noticiarios dos jornaes.

Haverá quem diga que isso succede justamente por haver enorme carencia de artistas, o que é verdade, mas ainda assim ha a considerar que no theatro não ha empenho politico nem protecção pessoal que valha, vence quem tem merito real, e que é muito difficil determinar o ponto de saturação do meio, para que comece a desvalorisação dos artistas. O que actualmente acontece é que muitas iniciativas não vão por deante por lhes fallecerem elementos artisticos. Dahi essa outra consequencia, tão prejudicial á lisura das relações entre emprezas theatraes e á idoneidade moral da classe, — a seducção dos artistas, que cedem ao maior preço e ás mais effectivas garantias...

☆

Foi-se o Ba-Ta-Clan veiu a Velasco; vae-se a Velasco vem o Ba-Ta-Clan...

Não se póde queixar o carioca do anno theatral: foi um dos mais movimentados: e, pela qualidade, póde ser classificado entre os mais brilhantes.

Ao fim deste mez estaremos reduzidos á prata da casa, e mesmo essa será quasi nenhuma, pois que nos iam ficar, apenas, as companhias do Trianon, do Carlos Gomes e do Recreio, comedia, burleta e revista. Já circulam, porém, noticias alviçareiras, duas grandes companhias de revistas e féeries estão em organisação, uma sob o patronato da Empreza José Loureiro e se destina ao Republica, outra da Empreza Paschoal Segreto e occupará o João Caetano.

Do que apresentarem depende a sua sorte. Não se esqueça ninguem, no emtanto, de que a época do mambembe passou e que o publico commette loucuras pelo optimo, não regateia deante do bom, mas nem de graça supporta o que não presta...

Sr. José Junco, Secretario da Companhia Velasco

☆

Uma outra novidade é a inauguração dos espectaculos de music-hall no Palacio Theatro, annunciada para a proxima semana. O primeiro programma contém numeros sensacionaes taes como:

Lord'Ain, celebre cantor a quatro vozes, o mais elegante artista da actualidade e o maior successo do Alhambra e Olimpia, de Paris; Hermanova-Darewschy, dansas modernas, classicas e acrobaticas, 1º premio do Theatro Scala, de Berlim; Les Londons Bell's, as mais notaveis bailarinas inglezas, idolos do Empire, de Londres; Paul Paetzold & Co., completa novidade, Schekts, representando em bicycleta; exito de gargalhada, trucs de grande effeito; Hugo Draessel, virtuose musical, rei do xilophone; Hellen & Art, pot-pourri fantastico, de inegualavel concepção artistica; Carmelita Delgado, eximia e elegantissima artista hespanhola, bailados originaes, exito indiscutivel; Chás Héras, jongleur moderno de fama universal. Jogos absolutamente desconhecidos no Brasil; Les Ocapo, grandes equilibristas. Numero sensacionalissimo. Procedentes do Winter Garden, de Berlim.

☆ ☆ ☆

Randall, o rei da cançoneta, já reappareceu no Lyrico, na revista pariense Bonsoar, o maior successo da companhia do Ba-Ta-Clan, deste anno. Como se sabe, é na Bonsoar que ha o interessante quadro Chez monsieur Loyal.

No palco do Theatro João Caetano, quinta-feira da outra semana, depois da festa artistica da cantora Rosa Rodrigo, da Companhia Velasco.

MARIA CABALLE' EM "LA TIERRA DE CARMEN"

*Embarcou, terça-feira, para Porto Alegre a Companhia de Operetas Léa Candini, tão applaudida pelo publico de S. Paulo e Rio de Janeiro. Foi com ella o nosso presado companheiro de trabalhos Eduardo Victorino, emprezario da sympathica* troupe, *estimadissimo na capital do Rio Grande do Sul, á qual, durante annos seguidos, tem levado magnificos conjunctos quer de comedia, quer de opera e opereta.*

☆ ☆ ☆

*Será no dia 25 que se realisará a* Festa da Rosa, *no S. José, a que concorrerão os mais lindos fragrantes specimens da floricultura nacional. Serão representadas duas peças pela Companhia Leopoldo Fróes, sendo uma dellas em* premiére. *Haverá ainda um acto genero* Ziegfield-Follies, *terminando o espectaculo com uma linda tombola, em que serão sorteadas pelas senhoras presentes todas as flores expostas, depois de classificadas pelo jury e distribuidos os premios aos respectivos expositores.*

*Realisa, segunda-feira, sua festa artistica, no S. José, a interessante actriz Sra. Sylvia Bertini, um dos principaes elementos da Companhia Leopoldo Fróes. Além de um acto de variedades, em que tomarão parte os artistas mais em evidencia nos palcos desta cidade, representar-se-á a interessante comedia de Hannequim e Coolus —* Signal de alarme *— em que a beneficiada tem excellente creação.*

☆ ☆ ☆

*Concorda-se geralmente em que ha boas e más influencias. Não me encarrego de distinguil-as. Tenho a pretenção de fazer a apologia de todas as influencias.* — ANDRÉ GIDE.

☆ ☆ ☆

*Não gosto dos seus labios; são rectos como os de alguem que nunca mentiu. Quero ensinar-lhe a mentir para que os seus labios se tornem bellos e curvos como os de uma mascara antiga.* — OSCAR WILDE.

Maestro Vincenzo Bellezza

A TEMPORADA OFFICIAL DESTE ANNO

Tenor Folco Bottaro

Ninon Vallin, soprano franceza

ALGUNS ARTISTAS DA COMPANHIA MOCCHI

Flora Pereni, meio-soprano

Sr. Walter Mocchi, emprezario

Bruna Dragoni, soprano

Asdrubal Lima, barytono brasileiro

Antonietta de Souza, meio-soprano, brasileira.

Raul Simoni, tenor brasileiro

*Depois dos grandes exitos alcançados no Rio, a Companhia do Theatro Municipal vae inaugurar a estação de São Paulo, onde a esperam os mesmos applausos que a sagraram aqui*

Rosita Rodrigo, primeira artista da Companhia Velasco, do Theatro Apollo, de Madrid, que a Empreza Paschoal Segreto teve a linda idéa de trazer ao Rio, hospedando-a no Theatro S. Pedro, hoje João Caetano. Rosita Rodrigo fez sua festa quinta-feira da outra semana e sentiu quanto é querida e admirada pelo nosso publico.

Maria Yuste

Julia Verdiales

BAILARINAS DA COMPANHIA VELASCO

# Terra Carioca

## IGREJA E RUAS DE S. JOAQUIM

*Dentre todos os que transitam pela rua Marechal Floriano, talvez bem poucos se recordem do que foi o trecho onde hoje se ergue o casarão do Collegio Pedro II. Entretanto o novo scenario conta apenas 20 annos. Ao fundo da antiga rua larga de S. Joaquim, existia a Igreja de S. Joaquim, tendo á sua esquerda o antigo Seminario dos Pobres de S. Pedro e S. Joaquim, que mais tarde recebeu o nome de Imperial Collegio Pedro II e, depois, Externato do mesmo nome.*

*Chamava-se a rua Marechal Floriano, desde os mais remotos tempos, rua de S. Joaquim. De 1758, precisamente, é que tinha o nome do santo, e isso em virtude de ter Manoel de Campos Dias edificado a igreja sob a invocação de São Joaquim. Em seguida foi o templo doado para nelle funccionar o seminario, sendo, pouco tempo depois, augmentado em virtude das suas proporções reduzidas.*

*"D. Frei Antonio Gaudalupe, creando o Seminario dos Orphãos de S. Pedro, junto á Igreja de S. Pedro, reconhecendo ser a sua casa pequena, mandou construir junto á Igreja de S. Joaquim, que Manoel de Campos Dias tinha doado, um edificio apropriado para a educação dos Orphãos de S. Pedro, no começo da rua do Valongo, e deu principio ás obras sob as vistas do Padre Jacintho Pereira da Costa, e Reitor, o Conego Antonio Lopes Xavier; e, quasi prompto o edificio forão transferidos os orphãos em Dezembro de 1766, mudando-se o nome do instituto para o de Seminario de S. Joaquim." Assim se expressa Mello Moraes (pae) na sua "Chronica geral e minuciosa do Imperio do Brasil", sobre o Seminario que deu origem ao actual Externato Pedro II.*

A antiga Igreja de S. Joaquim, existente até 1903

*A igreja tinha duas torres, era de construcção sympathica e toda em cantaria, a sua linha architectonica era agradavel, apesar do seu estylo não ser muito observado. Dava entrada ao corpo da igreja uma porta larga ladeada de outras duas menores com humbraes de pedra e ornatos do estylo barroco, dominante no Rio de Janeiro naquella época. A igreja tinha cinco altares: os de* S. Bom Homem, Nossa Senhora das Dores, Immaculada Conceição de Maria, S. José *e o de* S. Joaquim *que era o altar-mór. As portas lateraes correspondiam a largos corredores e conduziam á sacristia.*

*Macedo em um dos seus* Passeios *nos conduz até á Igreja de S. Joaquim. Do historiador são as seguintes palavras: "Como já indiquei, a igreja deixou de ser igreja; é, porém, Deus servido, que ainda hoje esteja prestando grande utilidade, porque no corredor da direita e no proprio corpo principal della se achão estabelecidas as aulas do Lycêo de Artes e Officios, instituição philantropica, de que o paiz deve colher muito proveito, e os seus fundadores e professores têm merecida gloria, se tiverem constancia na sua dedicação e nobre empenho." A instituição philantropica a que se refere o escriptor evoluiu realmente e ha 67 annos vem proporcionando a milhares de creaturas o ensino gratuito. Se o estimado leitor tiver empenho em saber o que realmente é o Lyceu de Artes e Officios, facil lhe será a tarefa; aqui mesmo estudámos a individualidade do seu fundador, o Commendador Bethencourt da Silva, e, consequentemente, o proprio Lyceu.*

*A grande casa de educação começou, como se viu, em uma sacristia, pouco a pouco, porém, foi tomando vulto, foi prosperando gigantescamente, a ponto de ser considerada como um dos maiores patrimonios da cidade. Mas voltemos ao assumpto da nossa chronica. Da gravura que illustra estas linhas, póde o leitor verificar quanto era sympathica a velha igreja desapparecida. Ao lado della está o acaçapado edificio do seminario, sem elegancia, com os seus cinco oculos e a porta pesadona e simples. Os seminaristas que frequentavam o seminario usavam uns vestidos brancos como batinas, trajes estes que levavam o povo a chamal-os "carneiros", antonomasia ridicula, recebida sempre com visivel irritação por parte dos que as usavam.*

*A 5 de Janeiro de 1818, el-Rei D. João VI resolveu acabar com o seminario, mandando, mais tarde, em 1817, aquartelar nelle a divisão portugueza chegada de Lisboa. Em virtude desse acto, foram os pequenos orphãos transferidos para o Seminario de S. José, no Rio Comprido. Bem pouco tempo ficou o edificio com quartel; uma representação levou o Principe D. Pedro a restabelecer o seminario, por decreto de 19 de Maio de 1821.*

*Em 2 de Dezembro de 1837, Bernardo Pereira de Vasconcellos creou o Collegio D. Pedro II, que funccionou até á Proclamação da Republica sob o nome do saudoso monarcha. Os dirigentes do novo regimen, porém, resolveram de prompto apagar o nome do grande imperador da casa de educação e baptisaram-na com o nome do seu creador. Ha bem pouco tempo, por proposta de um dos seus directores, Dr. Paranhos da Silva, o governo restabeleceu a antiga denominação de "Pedro II", que ainda hoje conserva. Foi primeiro reitor do importante collegio o bispo de Anemuria.*

*O trecho onde se erguia a igreja offerecia um aspecto curioso: formava um joelho; delle partiam duas ruas: a "Larga de S. Joaquim", e a "Estreita de S. Joaquim". A "Larga" partia da igreja para o campo de Sant'Anna e foi aberta nos terrenos da chacara de Manoel Casado Vianna, no campo de São Domingos. Essa famosa chacara pertenceu a Pedro Fernandes, que herdara de seu pae, Antonio Vieira, alcunhado o "Gagarabos". A rua "Estreita" foi aberta nos terrenos da chacara da "Conceição dos Coqueiros", pertencente a Antonio Coelho Lobo. Antes de chamar-se "Estreita de S. Joaquim", chamava-se do "Cortume", devido a um cortume existente no principio da rua. Só de 1766 em diante é que começou a ser conhecida pelo nome do santo, por imposição do povo.*

*Hoje, graças á energia do grande Prefeito Pereira Passos, toda aquella zona, antigamente infecta, offerece um aspecto bem diverso. A rua Marechal Floriano, a que o povo teimosamente continúa a chamar "rua Larga", é incontestavelmente uma das principaes arterias da cidade; pela manhã e á tarde, toda a população dos bairros suburbanos transita por ella, alegre e despreoccupada. O seu commercio é curioso, e o que realmente possue caracteristicos pronunciados. Os cartazes mais* encrencados *pendem das portas, as arrumações com laçarotes de papel de seda de cores berrantes attrahem a attenção, e os arruidos mais impertinentes ferem os ouvidos do transeunte: campainhas electricas, gritos de individuos mettidos em fardas vermelhas, apregoando a mercadoria empilhada nas portas...*

ERCOLE CREMONA

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

(1ª turma)

E. C. S.

*Alta, gorda, clara, loura, risonha e intelligente, o seu valor nada tem a ver com o funccionalismo, pois é no ramo sublime da arte que ella se distingue, figurando entre as nossas estrellas de primeira grandeza graças á doçura, ao encanto de sua maviosa voz.*

*Primeiro premio do nosso Instituto, a Senhorinha E. é apreciada immensamente como eximia cantora, não só pelas suas collegas como por todos os amantes da boa musica. Agradavel na convivencia, no Ministerio todos a estimam, o que (aqui pr'a nós) tem causado muito susto e... ciume a certo clinico, que, ao que sabemos, deseja ardentemente ser o Mocchi preferido pela galante* prima-donna.

Festa de anniversario da menina Leilah, filha do Sr. Dr. Jayme Vasconcellos

P. e H. M.

*Um é claro, pallido e risonho, o outro é moreno, serio e concentrado; um dansa, ri, passeia e* flirta, *o outro sisudo, casmurro, entra no Ministerio, senta-se a trabalhar e só o tornam a ver á noite, quando toma o Especial.*

*Um estuda engenharia, mas não conhece a integral de* d x, *o outro conhece-a sem nunca a ter estudado.*

*Um, depois de adorar Tupan e outras divindades* equivalentes, *deu agora para estudar musica, com tal afinco, que tem sempre nos labios uma nota muito doce que elle repete* 10, 20 *vezes por dia, sem se cançar; o outro detesta as notas, não olha para as moças, e se acaso alguem se lembra de tocar no assumpto enfurece-se de tal modo que logo me acode á lembrança aquelle dictado: Gato escaldado...*

*Ambos são distinctos, intelligentes, e se não fosse a gente não saber ao certo se elles têm ou não têm bigodes, costelletas e* cavaignacs, *eu diria que elles eram bonitos.*

*Quem é o* um*?*

*Quem é o outro?*

W. C.

*Graciosa,* coquette, *interessante, é a nossa linda amiguinha o mais perfeito typo da mulher moderna.*

O joven compositor Joubert de Carvalho, autor do *fox-trot Principe,* com 120 edições, e do *Caçador de Esmeraldas,* com 50. *Record...*

Na Escola Normal — Aula do Prof. Antonio Moreira

*Tanguista,* flirteuse, *irrequieta, não ha divertimento nesse Rio de Janeiro que ella não conheça, pois nunca fui a um chá, baile,* foot-ball, tennis *ou regatas, que lá não a visse ao lado de sua irmã, uma formosa morena.*

*No Ministerio é bemquista, porque á sua belleza allia alguns dotes que a tornam querida, e dizem as suas chefes ser a W. uma preciosa auxiliar.*

*No Carnaval fez successo com uma originalissima fantasia que lhe deu o titulo de* rainha *em todas as festas em que esteve e cuja confecção, na verdade, era uma maravilha de bom gosto. Só a escolha é que não nos pareceu acertada, pois sempre ouvimos dizer que os marujos são tentados por sereias, e como suppôr que um polvo obtivesse o mesmo effeito?* Mlle, *que é tão intelligente, não teria pensado nisto?*

*O resultado foi que alguem tornou a* embarcar, *pensando naturalmente em procurar a mãe d'agua lá onde a encontrou certo conde italiano...*

*Forte bobo, eu no logar delle preferia esta deliciosa sereiasinha de* 19 *annos, de vestido de baile e sapatos de setim.*

CLIO.

☆ ☆ ☆

NA ESCOLA NORMAL

(2º anno)

E. B.

*Morena, cabellos pretos aparados á ingleza, dentes, um fio de perolas, rosadas faces e nacarada boquinha.* Mlle *é possuidora dos mais lindos e travessos olhos que nós temos visto.*

*Elegante, graciosa, interessante, na Escola assim como na Avenida e no* footing *em Copacabana, sempre sorrindo, sempre alegre ella nos parece cada vez mais tentadora. Talvez* Mlle *não saiba o grande numero de paixões que já tem inspirado.*

*Talvez ignore que um joven doutorando em medicina, que lhe segue os passos, a acha encantadora, extraordinaria, e que quasi morre de ciumes quando a vê feliz e despreoccupada ao lado daquelle joven que architecta planos e que como o doutorando tem o alevantado ideal de ser um segundo Arcadio na vida. Mas que culpa tem* Mlle *de ser bonita??..*—N. N.

# A pagina de Robinette

NA BERLINDA (ENTRE ELLES E ELLAS)

*AQUELLE joven advogado maranhense fascinou inteiramente a doce e ingenua creatura com o fulgor da sua viva intelligencia e dos seus olhos de azeviche. As noites enluaradas do sertão, passadas juntos em sua terra natal, inspiraram-lhe ternos devaneios e juras ardentes, de que mal se recorda no vertiginoso turbilhão do Rio.*

*E Mlle, inalteravelmente ingenua e enamorada, querendo excusal-o, repete apenas a resignada e dolente phrase de Marcelline Desbordes Valmore:* Tout change. Il a changé. C'est là sa seule injure.

*E' realmente admiravel Mlle, a sua santa e linda designação e commovente até ás lagrimas; temo porém que della se ria o joven advogado maranhense.*

*Pois se possue um bello sorriso e os olhos de azeviche que tanto a enlevaram sabemos ter elle tambem uma cabeça admiravelmente conformada e empedernida, e mais dura talvez do que o famoso côco babassú, gloria hodierna da Athenas brasileira.*

✣ ✣ ✣

*COMO um adoravel e trescalante* sachet, *Madame embalsamava aquelle dourado salão* Louis XVI, *todo rescendente já do vivo e penetrante aroma de flôres raras.*

*E primeira em belleza entre toda aquella extranha flôra de estufa, era Mme tambem a mais capitosa, emanando os deliciosos effluvios dum perfume de Guerlain.*

*Guerlain (como Merlin),* l'Enchanteur, *o fino perfumista que teria de certo encantado o subtil e requintado olfacto de Baudelaire e a quem o poeta deve ter inspirado, quando á sua mais* troublante *essencia deu o lindo nome de:* L'heure bleue. *E Madame, que encarna a eurythmia com o seu esbelto e nervoso typo de moura, a sua pelle* tannée *e os seus grandes olhos nocturnos, escolheu esse* chef-d'œuvre *volatil como espirito de seu elegante* boudoir *e da sua bizarra figurinha. Comprehende-se aliás facilmente a preferencia de Madame, pois o tempo passado a contemplar-lhe a oriental belleza é para os seus fervorosos admiradores a sonhada hora azul, que aproveitar se deve avara e preciosamente, lembrando o sabio conselho latino* Carpe horam. *E Madame, que se diria a maravilhosa vinheta animada do perturbador* flacon, *vê cada dia augmentar a grande legião dos seus devotos e apaixonados.*

*Verdade é tambem que o elemento feminino de suas numerosas rivaes tem de Madame e da sua fascinação irresistivel* une peur bleue.

✣ ✣ ✣

*DE ha muito conheciamos o elegante medico, cuja cabelleira parece reflectir* l'éclat d'acier *ou o brilho metallico de seus instrumentos de cirurgia.*

*Consequentemente, varias occasiões tivemos de vêl-o na sua veste e* béret *hygienicos e brancos de cirurgião como na sua impeccavel casaca, o peito* gonflé *da camisa á feição dum antigo* jabot de dentelles *a emprestar-lhe o ar* nonchalant *dum* comte de Guibert *ou dum* duc de Richelieu.

*Não tinhamos no emtanto ainda visto aquelle famoso traje, espirituosamente denominado por uma sua amiga: a roupa de picareta.*

*Pois dizem todos que, com aquelle terno kaki fortemente cintado e o chapéo de feltro* beige par trop seyant, *terrivel é a devastação feita pelo conhecido medico nos corações femininos. Por dever profissional deve elle então sacrificar o seu bello terno de* dandy, *pois se a Roux accusavam de matar os seus doentes pela* coquetterie de ses bandes, *bem capazes seriam de culpal-o tambem pela elegancia um tanto extremada daquelle celebre terno kaki.*

Instantaneo batido durante a recepção que os Srs. ministros da Marinha e do Exterior e o Prefeito do Districto Federal offereceram ao commandante e aos officiaes do "Richmond", da Marinha dos Estados Unidos, — sexta-feira da outra semana, nos salões do Club Naval.

MUNDANISMO

*A mim, cançada já dos tristes dias de chuva, cinzentos e monotonos, pareceu realmente lindo aquelle Domingo de sol, vestido de azul e toucado de ouro. Tambem inebriadas da claridade luminosa daquelle dia primaveril, tinham as nossas patricias algo de esvoaçante no andar leve e apressado que suggeria um bando alado de mulheres-insectos.*

*Para isso concorriam de certo as modernas* toilettes *estampadas, coloridas e matizadas, que enchiam de garridice o grande salão do Copacabana Palace, na ultima festa de caridade, alli realisada.*

*Ali vimos assim:*

*Mlle Almeida Rabello elegantissima, Mme Alberto Torres, Mlles Frontin, Mme Bica de Almeida, Mlles Tobias Moscoso, Mlle Odette Michel, Mlle Fontoura Xavier, Mlle Isaura Liberal, Mme Oscar Lopes, Mme Roxo, e Mlle Bocayuva.*

*E grande numero de senhoras e cavalheiros do nosso* set.

✣ ✣ ✣

*Amizade; eis a palavra com que as mulheres recebem e despedem o amor.*

SAINTE-BEUVE

✣ ✣ ✣

*Confia o teu barco aos ventos, mas não confies o teu coração ás bellas; porque a onda é menos perfida do que a promessa da mulher.*

QUINTUS-CICERO

✣ ✣ ✣

*Não ha nada que mostre melhor o caracter de um homem ou de uma nação do que o modo por que tratam as mulheres.*

HERDER

# Ba ta clan

A UMA SENHORA MODERNA QUE ERA TÃO ANTIGA...

*Boa tarde! Como está Vossa Excellencia?*
*Ha quanto tempo não na vejo assim*
*Com esse ar ironico de irreverencia,*
*Mostrando os dentes claros para mim.*

*Posso mesmo dizer que é a vez primeira*
*Que a vejo rir com tal desfaçatez.*
*E de pernas cruzadas na cadeira*
*E mettendo na phrase asneiras em francez.*

*Que mudança tão rapida foi essa?*
*E fuma? Deus do Céo, chego a perder a voz.*
*Quando na sua edade o delirio começa*
*E' que vae ser irremediavel e feroz.*

*— E danso optimamente o* schimmy.*—Dansa o* schimmy?
*— E o* fox-trot *tambem. Todas as noites vou*
*A um certo canto e então... como a farra é sublime!*
*Meu corpo é um vaso grego que se quebrou...*

*E estou gostando de um formoso adolescente,*
*Magrinho e languido. Uma joia de rapaz.*
*Fala francez e diz tolices como gente...*
*Fuma opio e faz cousas que ninguem faz.*

*Ensinou-me a tomar cocaina, o louquinho.*
*Chimera, dito á meia voz como elle diz...*
*Como é bom!* doucement, *devagarinho...*
*Poeira do sonho! Ensina a gente a ser feliz.*

*Põe-se assim sobre a unha e de leve, de leve,*
*Vae-se aspirando... Tem o esplendido sabor*
*De uma gotta de luz, pingo de agua ou de neve,*
*Na bocca que padece o abandono do amor.*

*Tão bom!... Depois, nos traz a elegante indolencia*
*De uma dama oriental. Que lhe parece então?*
*— Não lhe posso dizer... Perdoe Vossa Excellencia...*
*Posso ter o prazer de lhe beijar a mão?*

JOÃO DA AVENIDA

## DE SÃO PAULO...

*O brilho da luz intensa realçava a alegria dominante no grande salão do Sant'Anna. As frisas, os camarotes e a platéa achavam-se pejados de familias e mais gente* chic *que ali têm acorrido todas as noites para se deliciar nos encantos do* Ba-Ta-Clan. *Apesar da companhia franceza ter causado uma decepção aos apreciadores da verdadeira arte, todos os seus espectaculos têm ficado repletos das mais distinctas familias paulistanas. E' que esses espectaculos — por que será? — possuem o dom de attrahir familias. Talvez a magnificencia das* toilettes *maravilhosas de Madame Rasimi seja a causa do extranho magnetismo. Pelas canções é bem possivel que não, porque são todas de letra franceza. E, o francez, entre nós, todos lêem, mas entender... Quem sabe se será Randall o iman que arrasta para o Sant'Anna a nossa gente da alta e nobre?... Isso porém não nos interessava naquella noite em que era representada a primeira da revista* Oh! lá, lá... *O que nos interessava era a frisa, uma das distinctas por signal, em que D. Mimosa assistia ao espectaculo na companhia do marido, aquelle distincto cavalheiro que todos conhecem, e mais um sobrinho. No palco corria a scena do* cinema, *na qual o excellente Randall nos mostra o melhor da sua habilidade. D. Mimosa, saboreando um* bonbon *de chocolate, attentamente acompanhava os movimentos do actor e de sua parceira que, fingindo assistir a uma interessantissima fita em episodios, mais se approximavam um do outro. Uma coincidencia, no emtanto, quasi ia compromettendo D. Mimosa. Justamente no instante em que o elegante actor, aproveitando a escuridão, abraçava a galante visinha, D. Mimosa, num sorriso sonhador, murmurou:— Que delicioso!...— Que é delicioso? interrogou o marido voltando-se. — Este* bonbon... *Que mais havia de ser? respondeu ella num olhar mixto de desprezo e susto. O sobrinho mexeu-se um pouco na cadeira, o marido de D. Mimosa engolfou-se de novo na contemplação da scena, a seu ver, muito mais deliciosa que o* bonbon, *e a distincta senhora continuou a saboreal-o... — Uh! lá, lá... murmurou o elegante Dr. Pires do Rio, a quem o pequeno incidente não passou despercebido.*

JOÃO DO TRIANGULO.

Jorge Barradas, o encantador desenhista portuguez que inaugurará, breve, a sua exposição, no Lyceu de Artes e Officios.

No Club Militar, quando ali se realisou o chá-dansante offerecido pelo Sr. Ministro da Guerra aos officiaes que tomaram parte nas ultimas manobras do Exercito.

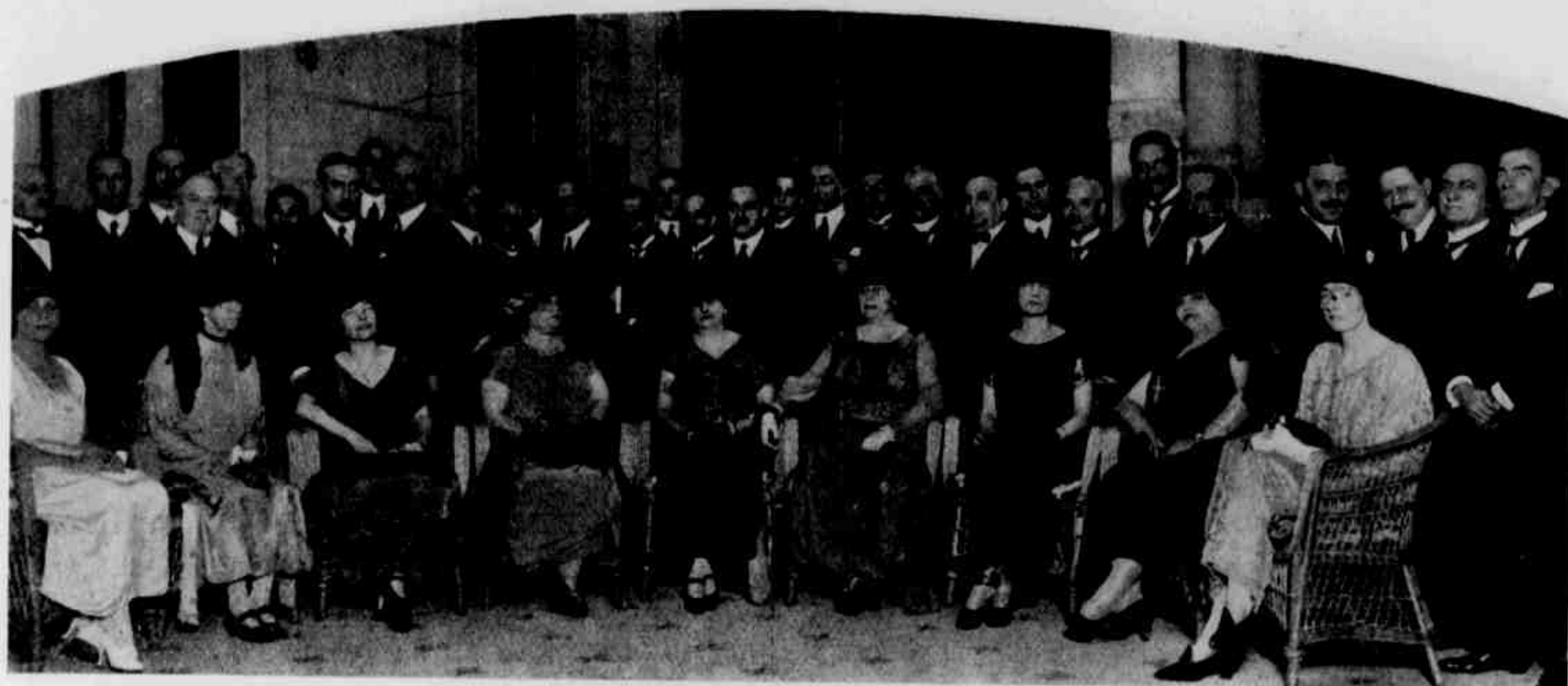
## CABELLOS

*A* LOÇÃO BRILHANTE *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.*

*E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.*

*1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

*2° — Cessa a quéda do cabello.*

*3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos vol-*

A GRANDE DATA DE PORTUGAL NOVO

*Commemorando no dia 5 a proclamação da Republica em Portugal, o Dr. Joaquim Pedroso, Encarregado de Negocios daquella nação irmã, recebeu na Embaixada, das 10 ás 12 horas, os membros da colonia radicada nesta Capital, que desejaram cumpri men tal-o. A' tarde, das 5 ás 7 horas, houve um chá-dansante, offerecido ás autoridades brasileiras, ao Corpo Diplomatico e ao alto mundo social do Rio.*

*tam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.*

*4° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

*5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

*6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

Meninas que tomaram parte no festival em beneficio das victimas do terremoto no Japão, sabbado passado, em vesperal, no Theatro Lyrico.

*A* Loção Brilhante *é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.*

Salão dos Poetas *assim se denominará a proxima exposição do conhecido pintor Angelus, que todo Rio intellectual admira pela sua exquisita e requintada sensibilidade. Angelus, que é, antes de tudo, um emotivo — um poeta da linha e da côr — escolheu com esthesia, alguns motivos de belleza na obra dos nossos poetas modernos e nelles se inspirou para realisar as suas concepções de arte. Angelus pretende, dentro em breve, effectivar a sua exposição.*

# Cinema Para todos...

## Chronica

A PROPOSITO DA CINEMATOGRAPHIA NACIONAL

*Um leitor que se confessa "enthusiasta das possibilidades da cinematographia no Brasil" argue-nos, em carta de adversarios impenitentes, de todas as tentativas que entre nós têm sido feitas no assumpto, accrescentando que é em grande parte devido a essa má vontade, sempre manifestada, que se tem desencorajado varios capitalistas, que não fossem essas manifestações teriam ha muito empregado os seus recursos no desenvolvimento dessa industria no Brasil.*

*Não ha tal má vontade.*

*O que temos dito destas columnas e nessa orientação continuaremos até que nos provem o contrario, é que a industria cinematographica sendo uma daquellas que exigem mais avultado capital inicial, só póde ser tentada em grande escala, e que o que até agora entre nós se tem feito em materia de film é pouco, ruim e ridiculo, justamente porque não temos studios, technicos, directores de scena, operadores nem artistas, desconhecemos as primeiras letras do alphabeto da cinematographia, e nessas condições louvar qualquer tentativa feita será prestar um desserviço a nós mesmos.*

*Em materia de producção nós temos realisado na realidade coisas espantosas, de um grotesco de arrepiar as carnes do cidadão mais pacato e tolerante.*

*Dizer bem desses horrores seria mentir á nossa consciencia.*

*"Nossa incipiente industria cinematographica", conforme lá diz o nosso correspondente, melhor fôra não existir. Tirante alguns films naturaes, alguns realmente bem feitos como* S. Cruz, No paiz das amazonas, A cachoeira de Paulo Affonso, *tudo mais quanto temos feito deveria ser recolhido a um museu de teratologia.*

*Somos de opinião que essa industria deveria ser incentivada pelo governo, já que lhe não acode o patriotismo dos nossos capitalistas. E assim como temos uma missão militar, uma missão naval e breve, parece, uma missão financeira, deveriamos fazer vir uma missão cinematographica. E' atravez do film que hoje se faz a melhor das propagandas.*

*E quando pudessemos produzir coisa que fosse digna de ser vista "lá fóra" o nosso progresso se faria a passos de gigante.*

*E' este o nosso modo de pensar, não outro.*

*E por isso mesmo nos irritamos e entristecemos com a prosapia com que nos querem impingir como obra perfeita as pavorosas producções com que nos brindam, de longe em longe, teimosos manipuladores do film nacional, apregoando as suas excelsas qualidades como se bastasse ser feito aqui para ser bom.*

*Que nos perdoe o nosso correspondente, quiçá interessado no assumpto, mas desse ponto de vista difficilmente nos poderão arredar. E demais um elogio nosso pouco vale quando é o publico o verdadeiro juiz das fitas.*

*Embora nós badalemos destas paginas a excellencia da producção nacional, o Zé-pagante, o coronel da bilheteria, refuga a obra prima e deixa os salões ás moscas. Elle bem sabe onde empregar bem o seu dinheiro...*

OPERADOR.

■ ■ ■

A NOSSA CAPA

(Desenho de Manuel Móra, especial para o *Para todos...*)

HENRY B. WALTHALL é um dos mais antigos actores da tela americana. Com uma physionomia capaz de tudo exprimir, é elle tambem um dos mais celebres. Nasceu em Shelby County, Alabama, no anno de 1878 e foi educado no Colorado. Aos 18 annos entrou para o theatro e sómente aos 32 experimentou o cinema, alcançando logo ruidoso successo no grande film de Griffith, "The Birth of a Nation", que infelizmente não conhecemos. Em seguida, ainda com Griffith, impressionou com a sua interpretação em *O grande amor*, e seguiram-se em grande numero os seus maravilhosos trabalhos, dos quaes ainda podemos recordar *Caras falsas* e *A confissão*.

☆

No proximo numero — CORLISS PALMER.

*Viola Dana e Harry Dunkinson em* The noise in Newboro, *da Metro*

Joe Butterworth, Mary Jane Irving, Forrest Robinson e Lucy Beaumont tomam parte principal no film da Principal Pictures, cujo titulo provisorio é *The Good Bad boy*, dirigido por Edward Cline.

☆ ☆ ☆

Bert Lytell, Blanche Sweet, Bryant Washburn, Marion Aye, Lincoln Stedman e outros triumpharam recentemente no film da Principal Pictures *The Meanest Man in the World*, que obteve real successo em sua primeira exhibição.

☆ ☆ ☆

No primeiro film de Jackie Coogan para a Metro trabalham com o genial artistasinho Rosemary Theby, Ruth Renick, Vera Lewis, Alan Forrest, Alan Hale, Walt Whitman; a direcção é de Victor Schertzinger.

☆ ☆ ☆

Jack Holt, Lila Lee, Ernest Torrence, Wallace Peery, trabalham juntos sob a direcção de James Cruze no film da Paramount *The Nort of 36*.

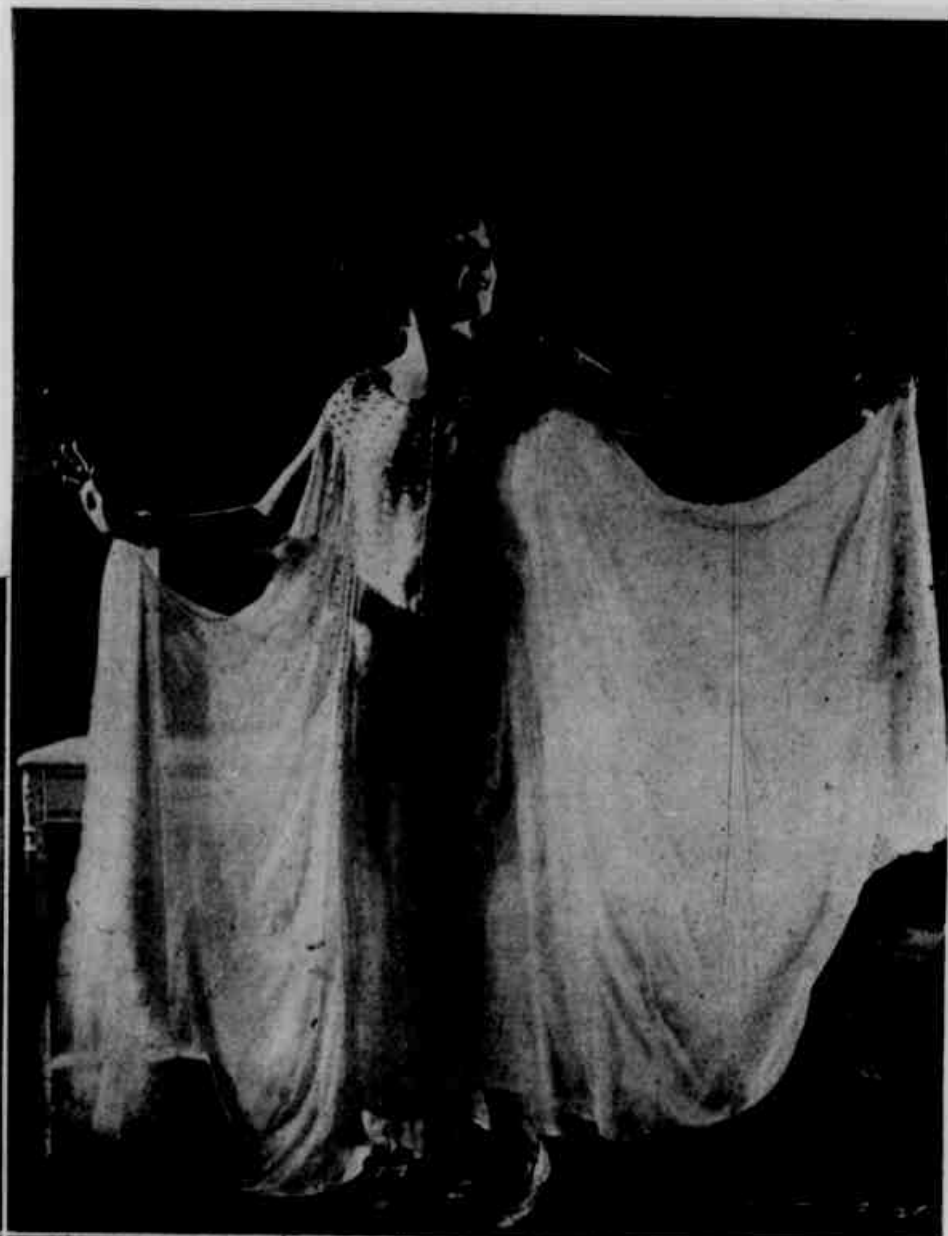
☆ ☆ ☆

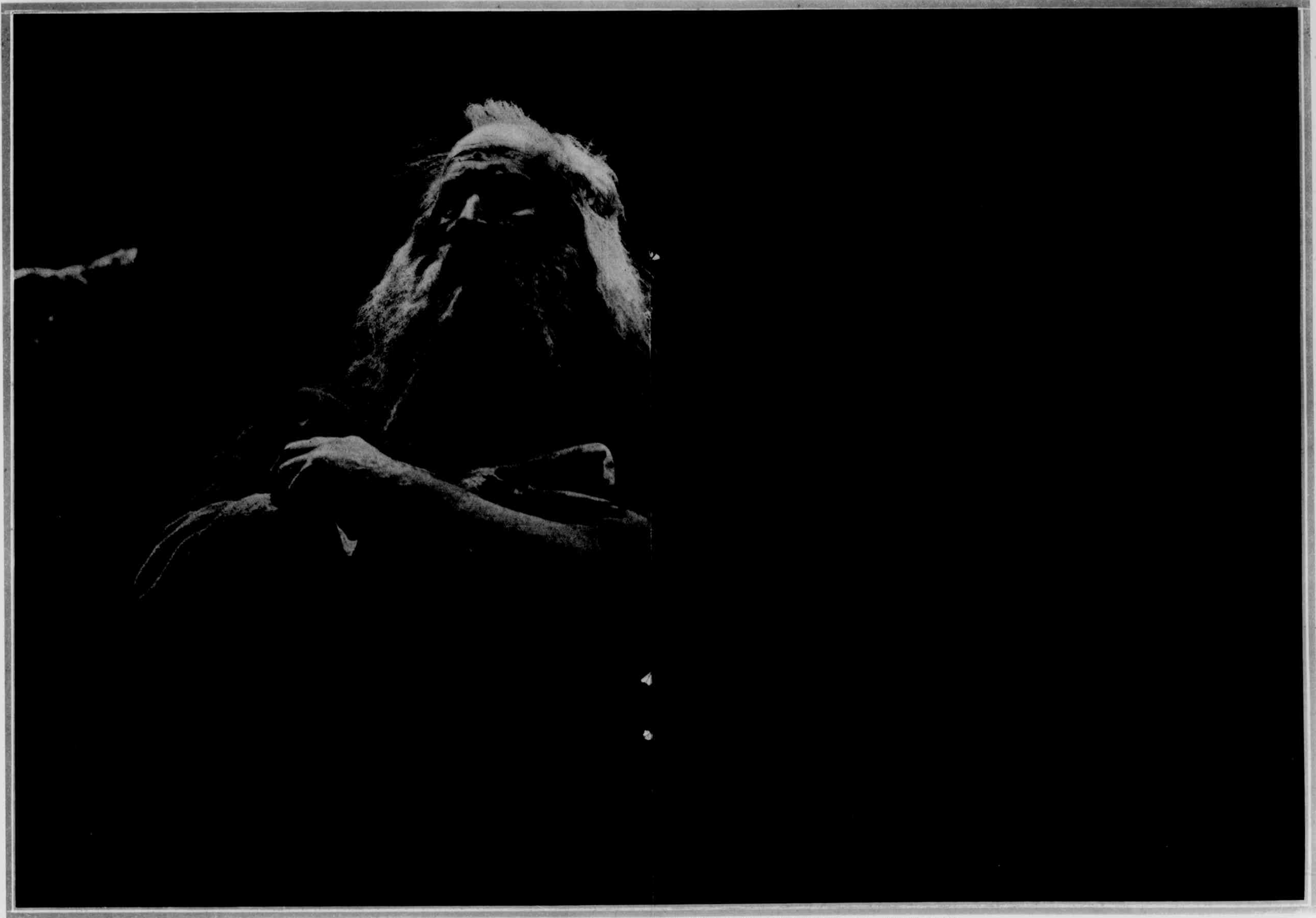
Em *The People Highway*, Madge Kennedy, Monte Blue, Pedro de Cordoba, Vincent Coleman e Dore Davidson trabalham sob a direcção de Henry Kolker.

☆ ☆ ☆

*One night in Rome* e *Happiness* serão os dois primeiros films de Laureth Taylor, dentro do seu novo contracto com a Metro.

☆ ☆ ☆

Em *Tea with a Kick*, da Associated Exhibitors, figuram Louisa Fazenda, Doris May, Rosemary Theby, Ralph Lewis, Stuart Holmes, Creighton Hale, Julanne Johnston, Hazel Keener, Chester Conklin, Jale Henry, etc.

*A moda nos camarins da Paramount: Ultimos modelos de Agnes Ayres e Anna Q. Nilsson.*

PARA TODOS...

THEODORE ROBERTS COMO MOYSÉS EM "THE TEN COMMANDMENTS", DA PARAMOUNT

Valentino e sua esposa estão de visita aos parentes italianos daquelle em Castellanetta. Diz o artista que todos têm uma infinita curiosidade de conhecer a americana que arrebatou o coração do artista latino ás suas milhares de adoradoras. De volta aos Estados Unidos pensa Valentino começar a trabalhar para a Ritz-Carlton. Tal não é, entretanto, o modo de pensar dos directores da Paramount, que affirmam que Valentino só estará liberto das condições do seu contracto em Janeiro de 1926.

☆ ☆ ☆

Betty Blythe escreveu de Berlim uma carta em que entre outras coisas affirmou que a falta d'agua tem obrigado a população da capital allemã a abster-se dos banhos. Isso notou ella quando teve de se retirar ás pressas de uma egreja tangida pelo bodum. Essas artistas têm cada indiscreção...

☆ ☆ ☆

Priscilla Dean, com o film *The storm daughter*, termina o seu contracto com a Universal, e ainda não se sabe se o reformará. E além disso, a popular heroina da *Virgem de Stambul* tem estudado dois ou tres contractos de outras companhias.

*Betty Compson*

*Betty Compson*

*Julia Faye*

☆ ☆ ☆

Agnes Ayres tambem figurará em *The ten commandments*, de Cecil B. De Mille.

☆ ☆ ☆

Joseph Shildkraut, Lillian Gish, Edna Purviance, Theodore Roberts, Malcolm Mc Gregor, Lloyd Hughes e Arnold Daly nasceram no mez de Outubro, dias 9, 14, 21, 8, 30, 23 e 4.

☆ ☆ ☆

Secundam Reginald Denny em *Spice of life*, da Universal, Beatrice Burnham, Hallam Cooley, C. L. Sherwood, Leo White, Arthur Millette, Laura La Vernie, Gordon Clifford e outros.

☆ ☆ ☆

*Fast Freight*, como já dissemos, será o primeiro film de Richard Talmadge para a Truart. Eileen Percy será a primeira figura feminina e Tully Marshall o caracteristico.

☆ ☆ ☆

Helene Chadwick foi seriamente queimada no Yellowstone Park, devido á erupção inesperada de uma das fontes thermaes (geyser) em cujas immediações se achava.

☆ ☆ ☆

O casamento de Lionel Barrymore e Irene Fenwick realisou-se em Roma, justamente a 14 de Julho, quando se festejava a quéda da Bastilha.

☆ ☆ ☆

*Forgive and forget* é um film produzido por Harry Cohn, e por conseguinte distribuido pela C. B. C. Wyndham Standing, Pauline Garon, Philo Mac Cullough, Joseph Swickard, Vernon Steele, Estelle Taylor e William Scott. (Bons artistas, hein !).

☆ ☆ ☆

Em *The marriage market*, da C. B. C., além de Pauline Garon e Jack Mulhall, figuram Shannon Day, Vera Lewis, Kate Lester, Mayme Kelso e Marc Robbins, o especialista em caracterisações de chinez.

# CORAÇÃO DE PEDRA

(GOLDEN GIFT)

*Film da Metro — Producção de 1921*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Nita Gordon..... | Alice Lake |
| James Clewelyn.. | John Bowers |
| Edith............ | Harriet Hammond |
| Rosana........... | Bridgetta Clark |
| Malcolm Thorne. | Louis Dumar |
| Stephen Brand... | Geoffrey Webb |
| Joe Clewelyn..... | Camilla Clark |

Fóra o sol dardejava raios candentes abrazando a terra mexicana e dentro, na tosca sala daquella casa de adobes que se intitulava hotel, Nita Gordon aguardava impaciente o momento em que deveria rever o homem que era o seu marido, o pae de sua filha — a encantadora Joy — o homem, emfim, que ella amava e cujos passos ha um anno ella seguia, na esperança de reatar de novo a vida commum. Nita Gordon vicejava em fragrante primavera e via abrir-se deante de si horizontes côr de rosa para a sua carreira de cantora que se iniciava, quando o destino lhe puzera no caminho da vida Malcolm Thorne, que com olhos que sabiam rir e amar e um decidido talento de escriptor a persuadir de que a vida e a arte sem amor eram falhas de significação. E assim se casaram e a existencia promettia a Nita os pomos dourados de uma ventura perenne até que lhe nasceu a filhinha e o medico pronunciara a sentença imprevista e cruel: "A senhora nunca mais poderá cantar". Veiu, então, a mudança no caracter de Malcolm. Já não ria, mas franzia os sobrolhos. Foi cruel, falando que era estupido um homem arruinar o seu futuro com a carga da familia. E uma noite sahiu sem se despedir e sem voltar. Os actos desse pequeno drama reviviam no espirito da triste abandonada, emquanto ella contemplava o querido entesinho a dormir sereno ao seu lado. Nesse momento chegou-lhe aos ouvidos um tumultuar de vozes que vinham da rua. Nita foi á janella e viu meia duzia de individuos conduzindo um corpo inanimado. Céos! mas era elle, Malcom Thorne, seu marido!... Mais tarde uma mu-

*Nita e James*

... *doce* tête-á-tête...

lher mexicana lhe explicava: Malcolm encontrara a morte quando altercava com o irmão da mulher com que elle se casara novamente. Nita Gordon soffreu profundamente, mas comprehendeu que era inutil trahir a sua identidade, revelando o crime do bigamo. E acceitou o novo golpe do destino resignada e cheia da coragem que lhe dava a responsabilidade pelo futuro da sua adorada Joy. Oh! ella voltaria á humilde situação de dansarina de *cabaret*, de que tirara a subsistencia durante os dias em que esperara a volta do marido; mas a sua Joy não, esta não conheceria a desdita de ter semelhante mãe. Assim nessa noite mesmo Nita depositava a innocentinha no portico da Missão, onde os bons religiosos haviam de creal-a com carinho e dar-lhe uma alma pura e piedosa. Alguns dias depois, uma noite, entre a multidão bronzeada de mexicanos que enchia o café-concerto, Nita surprehendeu aquella nobre cabeça que com os seus cabellos brancos resplendia no contraste do ambiente. Quando ella terminou o seu triste trabalho o homem fel-a sentar-se á sua mesa e Nita conheceu o celebre compositor italiano Leonati, que a necessidade de observar os costumes do paiz como documentação para uma opera que projectara, trouxera até ali. Leonati logo que avistou a dansarina, percebera por sua vez ser ella uma planta exotica naquelle meio e, quando a teve junto de si, indagou, com doçura, que fazia ella ali.

— O que viste, respondeu a mulher, ganhando a vida como posso.

— Mas que fazia ella ali? Porque não voltava para o seu paiz, onde, pessoa de boa educação e de um meio superior como se estava vendo, ella seria acatada e considerada.

*... Leonati, que era hospede com ella...*

A sympathia com que o velho lhe falava encontrou o caminho do seu coração e Nita abriu-se com abundancia não deixando occulto um só ponto nas suas confidencias.

Nita Gordon? Mas então era a filha da famosa cantora do Metropolitano, Carmencita Gordon, que elle proprio tivera a ventura de revelar ao mundo como artista incomparavel! Oh! a sua voz nunca será igualada, murmurou elle evocando recordações, a não ser que seja pela filha.

Mas Nita gemeu:

— Não, isso era impossivel, havia sentenciado o medico.

Leonati, porém, confortou-a; os medicos ás vezes se enganavam. Elle tinha experiencia e Nita havia de ir com elle para a Italia, onde com trabalho e os recursos da sciencia o milagre se operaria.

Cinco annos depois o publico americano e os chronistas dos jornaes acclamavam a grande cantora que "revivia a gloria de Carmencita Gordon", como lembravam alguns criticos.

Entre os inveterados *habitués* das *premiéres* estava naquella noite, no Metropolitan, James Clewelyn com sua irmã Edith. Bom conhecedor de musica, a sua impressão foi simplesmente de maravilha pela voz da artista. Mas tanto a arte como a mulher o haviam seduzido e James decidiu ali mesmo que era coisa fundamental para a sua vida de homem rico inscrever-se no numero das relações da divina creatura. Uma semana depois elle era dos mais intimos de Nita Gordon e na segunda estava loucamente apaixonado. Nita não tardava a receber um convite para passar alguns dias na sumptuosa vivenda Clewelyn e tinha a surpresa de fazer ali o conhecimento de um outro membro da familia que ella até então não tivera occasião de conhecer. Este era uma encantadora cabecita loura, a alegria e o mimo da casa — a linda Joy. Esse nome foi como uma

*... e na segunda semana, apaixonado...*

(*Termina na pag. 47*)

# VENTO EM PÔPA

*Film da Pathé, desempenhado por Leon Mathot e Mlle Renaud*

Jacques Averil não se fartava de admirar a linda paizagem maritima em que um magnifico pôr de Sol tingia a superficie do mar, de tons avermelhados. Sua paixão fôra sempre o mar, e o seu barco a sua unica attracção na vida.

Veiu despertal-o do seu sonho uma carta que lhe trouxera alegria julgando Jacques ser ella portadora de boas noticias. Entretanto, ao ler o seu conteudo, estamparam-se na physionomia os signaes da mais profunda dor; é que nella vinha a triste noticia do fallecimento do pae. Dizia a carta que o seu pae se tinha suicidado, por ter feito máos negocios e se achar assoberbado de compromissos insolvaveis.

Em vista disso Jacques resolvera partir.

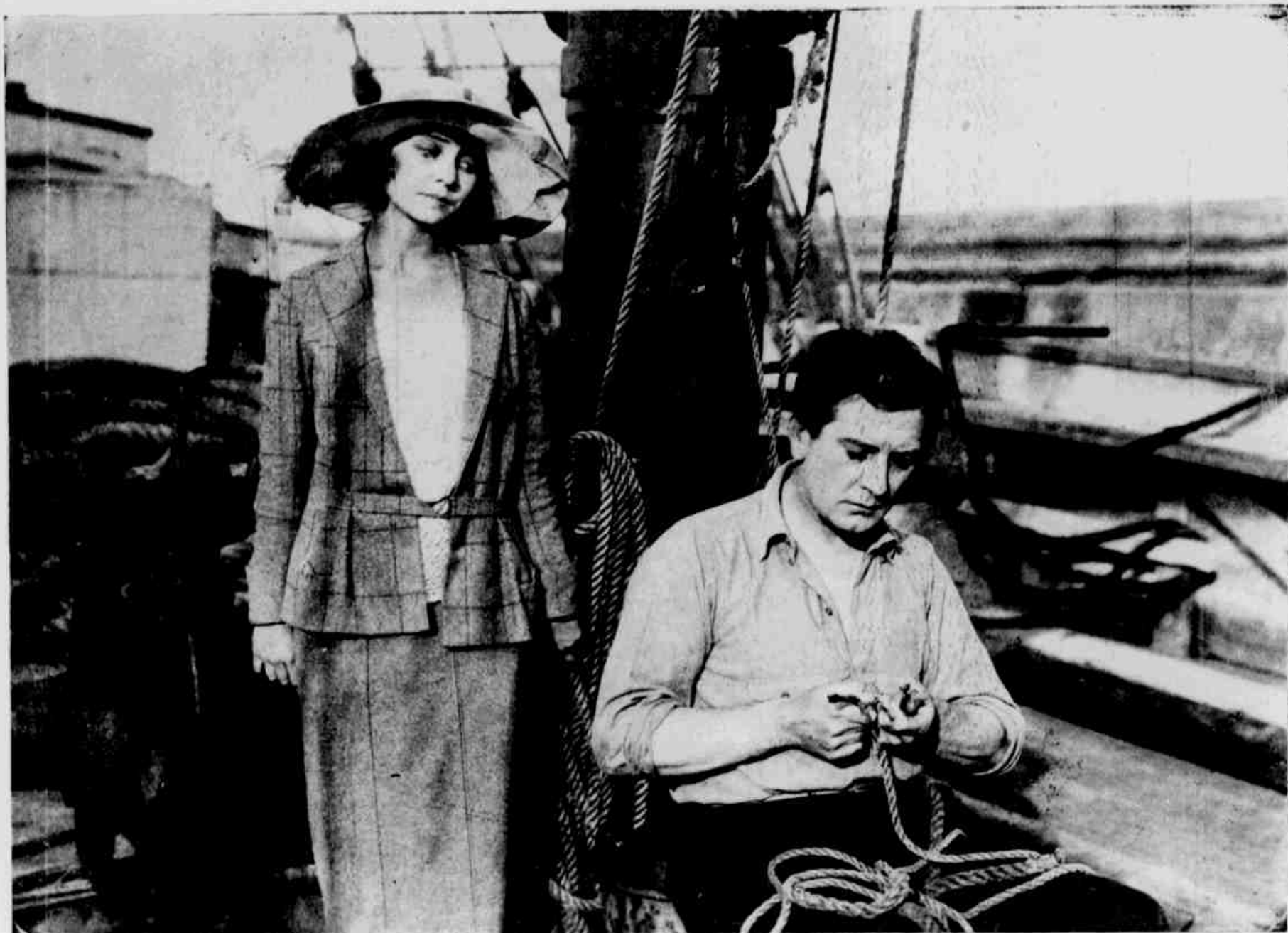
Informaram-lhe então todos os tristes pormenores da morte do Sr. Averil, sabendo Jacques com magoa que os credores eram em numero incontavel e que dentre elles havia um que se lamentava profundamente por ter ficado arruinado o futuro de sua querida filha. Então Jacques para satisfazer as dividas lançou mão da fortuna que lhe legara sua mãe.

O Sr. Averil possuia um dedicado amigo de infancia, que se condoendo da situação de Jacques offereceu-lhe sociedade em seu escriptorio.

Como não tinha filhos tomou Jacques sob sua protecção, mas este, que não podia passar sem o mar, aos sabbados ia para o barco de pesca.

Na ausencia de Jacques, um typo de bandido, João Manzé, installara-se no barco, como fazendo parte da tripulação. Não tardou muito que Jacques tivesse forte lucta com o tal sujeito, em vista de ter nelle reconhecido a malvadez e a inveja. Tambem fazia parte da tripulação um pequeno grumete chamado Guillot, que se affeiçoara extremamente a Jacques, advertindo-o sempre que tomasse cuidado com Manzé, pois que já matara um marujo.

E assim passava Jacques a vida, entre pescadores, deixando de ser um civilisado para ser unicamente o lobo do mar. Nunca mais fôra trabalhar no escriptorio.

*Conversaram longamente...*

*... indo por fim surprehendel-o no barco...*

Entretanto um dia, sem se saber como, o pequeno Guillot foi apanhado estendido no barco sem sentidos. Jacques transportou-o para a cama e com horror verificou que ia perder o amiguinho. Este, reconhecendo ter poucos minutos de vida, pedira-lhe que o enterrasse na Islandia.

Morto Guillot, sentiu Jacques um profundo golpe, pois perdera o unico ente que se lhe affeiçoara na vida. De accordo com o pedido de Guillot rumaram para Islandia afim de ahi o enterrarem. Na Islandia Jacques perguntara a uma familia como se chamava um penedo enorme que ahi existia, ao que lhe responderam ser a Pedra de Utildes. Explorando o penedo, apanhou elle uma pedra que guardou no bolso.

Soffrendo horrivelmente com a perda do seu amiguinho, resolvera Jacques partir para Paris, afim de ahi se aturdir e procurar allivio ás suas desventuras.

Chegando a Paris, procurara um amigo que lhe alugara uma casa por um mez, de propriedade do Sr. Vaissiére, que se achava fóra.

Jacques com o intuito de se aturdir no borborinho allucinante de Paris, frequentava o *Moulin Rouge*, theatro, e toda especie de divertimento, chegando sempre em casa estafado e com a cabeça a andar-lhe á roda.

Foi na sua magnifica residencia provisoria que uma linda senhorinha a elle se apresentou, despertando-o, pois que o encontrara dormindo num sofá. Vinha ella entregar um embrulho destinado ao Sr. Vaissiére, ao que Jacques lhe respondera que agora era elle quem ali morava e que o Sr. Vaissiére se achava ausente.

Conversaram longamente e sob pretexto de saberem o novo endereço do Sr. Vaissiére sahiram juntos e nesse dia tambem almoçaram juntos. Jacques devido a estar sempre habituado a tratar com gente rude, nunca estando em contacto com moças, sentia-se um tanto acanhado, mas a sympathia e a attracção que della emanavam fazia-o sentir uma doçura até então desconhecida.

Assim é que passaram para o terreno

(*Termina na pag. 48*)

*... e com horror verificou que ia perder o amiguinho...*

*Charles de Roche, o conhecido artista francez, ora trabalhando na America. Eis como elle apparece como galã de Pola Negri em* My man.

# O QUE COMEM AS ESTRELLAS

*Um rancho no campo* — *Wallace Reid preparando a sua bola quando posava As dragas do Inferno*

Miss Sally Blaylock, simples caixeira de restaurant em Hollywood, depositaria de varios segredos culinarios sobre os grandes nomes da tela, deixou-se entrevistar por uma arguta reporter á cata de assumpto, e contou varias particularidades curiosas acerca dos gostos culinarios de alguns *azes* do cinema.

Os artistas que trabalham no cinema, por via de regra almoçam e jantam em casa. A merenda porém (*luncheon*, se se deseja conservar a côr local) tomam-n'a nos restaurants existentes em todo o *studio* que se présa. Assim nem elles nem a empreza productora perdem tempo.

*Wanda Hawley prefere saladas...*

"Miss Sally Blaylock já tem por seu espirito algo nomade, servido em varios restaurants. Por isso tem fornecido o alimento restaurador a algumas centenas de artistas. E', pois, uma informante preciosa. Actualmente ella trabalha no restaurant da Fox.

Disse-me ella, depois de uma dissertação psychologica sobre a differença entre os artistas e os demais mortaes indignos da luneta astronomica:

— As apparencias muita vez illudem. Olhe, por exemplo, o Tom Mix. Quando elle apparece no restaurant com aquelle chapelão de abas desmesuradas, botas e esporas, aquella bocca ornada de dentes formidaveis e as não menos formidaveis mandibulas, logo imagina a gente quando elle se senta, que vae pedir um kilo de *roastbeef*, não é assim ?

— Pelo menos é de presumir.

— Pois não senhor. Em geral pede uma salada qualquer e uma média com leite. Nunca bebe café nem chá. A's vezes mesmo contenta-se com leite e biscoitos. Depois é cavalheiro. Sabe estar em uma mesa e comer. Já o vi comer *spaghetti* com uma abundante irrigação de molho de tomates (e olhe que o *spaghetti* com queijo já é difficil de comer) e não salpicar a toalha ou a roupa com o mais insignificante gotta. O guardanapo de que elle se serve fica sempre limpo depois das refeições.

Já com Carlito não succede o mesmo. Elle senta-se á mesa, pede meia duzia de pratos, petisca em todos elles, um bocadinho, um nada e vae-se. Tem um máo costume. Gosta de mudar de mesa. Se chega um amigo e senta-se em outra mesa, lá vae elle carregando o seu prato, sentar-se ao pé. Já o tenho visto em uma só refeição mudar de logar seis vezes... E, entretanto, não come quasi nada. Elle mais fala do que outra coisa. Discute sobre tudo menos sobre os seus futuros films. O seu thema favorito é o socialismo. E emquanto discute sobre as desegualdades deste mundo, belisca os variados pratos em sua frente.

E friccionando o pollegar com o indicador:

— E é generoso. A mim me bastava servil-o tres vezes por dia.

— E já serviu Pola Negri ?

— Como não? Creio mesmo que fui a primeira pessoa que serviu Pola Negri em um restaurant. Eu trabalhava no Restaurant Lasky quando ella passou inspeccionando as installações, em companhia do *manager* Fred Kley, que hoje está com a Fox. A Negri, como a cha-

*Sally Blaylock*

# UM TYPO CURIOSO

C H U M E C A

Era um casal interessante — o Chumeca e sua senhora Madame Bicard. Viviam sempre em continuas luctas. Ella depois de ter sido cartomante, abandonara essa profissão por outra que julgara mais rendosa: a do espiritismo, se é que se póde chamar profissão.

Assim é que Madame Bicard collocara em todos os jornaes annuncios pomposos: "Medium diplomada, clarividente, dotada de grande poder occulto, a quem os mortos obedecem cegamente".

Deixemos Madame Bicard a enganar os incautos e os credulos, e volvamos um olhar para a residencia da loura e linda viuva Madame Plessis, que neste momento se acha despreoccupadamente lendo um livro.

Junto, um lindo menino chamado Mauricio acaricia ternamente um cãosinho, o seu grande e fiel amigo.

A juventude da linda viuvinha attrahia grande numero de admiradores, e dentre elles se achava Lord Mortimer, que se dizia seriamente apaixonado por ella. Confessando o seu amor a Madame Plessis, esta recusa acceitar a côrte, sob pretexto de que jurara ao seu marido nunca mais se casar. Mas Lord Mortimer, afim de realisar os seus desejos, concebe um plano: dirige-se para casa da espirita e sob promessa de muito dinheiro em recompensa narra-lhe o seu caso e pede para ella fazer apparecer o espirito do marido, e dizer que este aconselhe que sua mulher se case novamente com Lord Mortimer. Assim foram os dois á casa da tal celebre espirita, tendo ahi succedido o que Lord Mortimer desejava.

Pouco tempo depois realisa-se o casamento. Lord Mortimer, que até então mostrara-se delicado e apaixonado, depois de casado começou a demonstrar o seu verdadeiro caracter: máo e perverso, tinha prazer em maltratar o pequeno Mauricio.

(LE FILON DU BOUIF)

*Film da Pathé Consortium*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| O Chumeca............ | Mr. Tramel |
| Lord Mortimer........ | Paul Amiot |
| O menino Mauricio.... | Jacques Choura |
| Mme Plessis ........ | Maryo de Rougerie |
| Mme Bicard .......... | Thérèse Kolb |

E foram taes os máos tratos que um dia o pobresinho, não podendo mais supportar os soffrimentos, resolve fugir.

O Chumeca, tambem, depois de ter tido umas rixas com a cara metade, abandona a casa.

Depois de perambular pelas ruas faminto e cançado, encontra Mauricio providencialmente o Chumeca, que apesar de gostar muito da garrafa tinha todavia um excellente coração.

Mauricio narra toda a sua triste historia ao Chumeca e este compadecido reparte a sua comida com o pequeno. Depois de divertir a creança num circo de cavallinhos, entrega-a a uma senhora para tomar conta, mas esta vendo que o Chumeca tardava em vir buscal-a toma a decisão de leval-a á casa de Madame Bicard, que tambem possuia bom coração.

O nosso Chumeca depois de ter bebido regaladamente deita-se num banco de uma praça publica. Mais tarde, sentam-se no mesmo banco dois individuos de apparencia suspeita que começam a conversar. O Chumeca, que fingia dormir, presta toda a attenção á conversa. Então um delles narra ao companheiro toda a historia de banditismo de um tal Lord Mortimer, que estivera em Cayenna e que nessa época se chamava Girard, o qual matou o companheiro para o roubar. O tal sujeito concluiu a sua historia deste modo: "hoje Lord Mortimer vive num palacete, gasta dinheiro a rodo, e casou-se com a viuva de um official de marinha chamado Plessis e que deixara um filhinho. Mas este bandido ha de me pagar caro, e se não quizer que eu bata com a lingua nos dentes, tem que me pagar". Para o Chumeca não restava mais duvida, era essa a historia que lhe contara o Mauricio.

(*Termina na pag.* 47)

*Lord Mortimer...*

*...a demonstrar o seu verdadeiro caracter*

*... teve occasião de encontrar Harriett...*

# D O R E

(THE TIGER'S CLAW)

*Film da Paramount, escripto por Jack Cunningham e dirigido por Joseph Henebery. Producção de 1923.*

DISTRIBUIÇÃO

| | |
|---|---|
| Sam Sandell.......... | Jack Holt |
| Harriett Halehurst.. | Eva Novak |
| Henry Frazer....... | George Periolat |
| Raj Singh.......... | Bertram Grassby |
| Chamelli .......... | Aileen Pringle |
| Sua mãe............ | Evelyn Sebye |
| Satho Ram.......... | Carl Stockdale |
| George Malvin...... | Frank Butler |
| Prince ............ | George Field |
| Coronel Byng....... | Frederick Vroom |
| Sothern ........... | Robert Cain |
| Goyrem ............ | Lucien Littlefield |

Na mysteriosa India, um tigre feroz tinha posto ás portas da morte o engenheiro Sam Sandell, director das obras do dique do norte de Bhangapur. No leito, em que se estorcia em dores terriveis, a doce indiana Chamelli Brente cuidava delle com extremos de carinho, a ponto de, da sua imaginação e do seu amor, ter desapparecido a imagem do principe Raj Singh, que desde a infancia a amava. Sam Sandell foi sensivel a tanto carinho e o seu coração abriu-se-lhe tambem num grande amor, que lhe fez esquecer a orgulhosa Harriett Halehurst que o julgava modesto de mais para a sua categoria social. A esse amor espontaneo entre Chamelli e Sam se oppunha Satho Ram, que ampliava a Sam Sandell o odio que elle votava aos brancos.

Satho Ram era como que um oraculo daquelle povo superstiticioso, o que o tornava um verdadeiro perigo. Por sua vez, os companheiros de Sam não tinham visto com bons olhos o seu casamento, do qual receavam que algum mal lhe havia de succeder. Pouco depois do casamento Raj Singh regressou a Bhangapur, suppondo encontrar ainda solteira a sua adorada Chamelli. Quando soube do seu casamento, foi nelle grande a revolta, entrando em conciliabulos com Satho Ram para uma vingança atroz. A esse tempo, Sam Sandell foi visitar o director das obras do dique, em Bhangapur, onde

*Sandell defendia a doce indiana...*

*Sandell preferiu Chamelli*

# A M O R

OPINIÕES DA CRITICA

Não é todo elle convincente, mas as colorações e as qualidades melodramaticas fazem com que possa ser visto.

*Moving Picture World.*

Impossivel denominar se é boa ou má producção.

*Exhibitors Trade Review.*

Um destes romances artificiaes do Oriente, cheio de improbabilidades e algumas scenas tristes.

*Film Daily.*

A historia não é convincente, fazendo com que os personagens não sejam reaes.

*Motion Picture News.*

teve occasião de encontrar Harriett, a filha do director e sua antiga paixão. Harriett, arrependida do modo orgulhoso como tratara Sam Sandell, procura obter o seu perdão e reconquistar o seu amor. Sam desillude-a desde logo, dando-lhe noticia do seu casamento. Entretanto, na reunião do Conselho da Companhia, discutiu-se o perigo em que estavam as obras do dique devido aos perigosos indianos da seita dos Thugs, que tramavam qualquer vingança traiçoeira contra os trabalhadores. Sam Sandell tranquillisou os directores. Tinha a maxima confiança nos seus operarios, e tanta confiança, que se deixou ficar em Bhangapur, gosando a companhia dos seus conterraneos europeus. Chamelli, com o coração roido pelo ciume, mal pensando de tanta demora, dirigiu-se a Bhangapur, donde conseguiu arrastar o marido, levando-o para sua casa.

As suspeitas da direcção da Companhia não eram descabidas. Satho Ram estava manejando os fanaticos das crendices da seita dos Thugs, que costumava chamar as suas victimas, estrangulando-as e apoderando-se dos seus bens. Sam Sandell, logo que chegou ao dique, deu mais incremento ás obras. Uma tarde, fatigado, foi descançar, com a esposa, em casa de Satho Ram. O terrivel fanatico serviu-lhes uns doces saborosos, que Sam comeu com prazer. Momentos depois tomou-o uma extraordinaria somnolencia e um abatimento, que nunca mais o abando-

(*Termina na pag.* 48)

*... com o coração roido pelo ciume...*

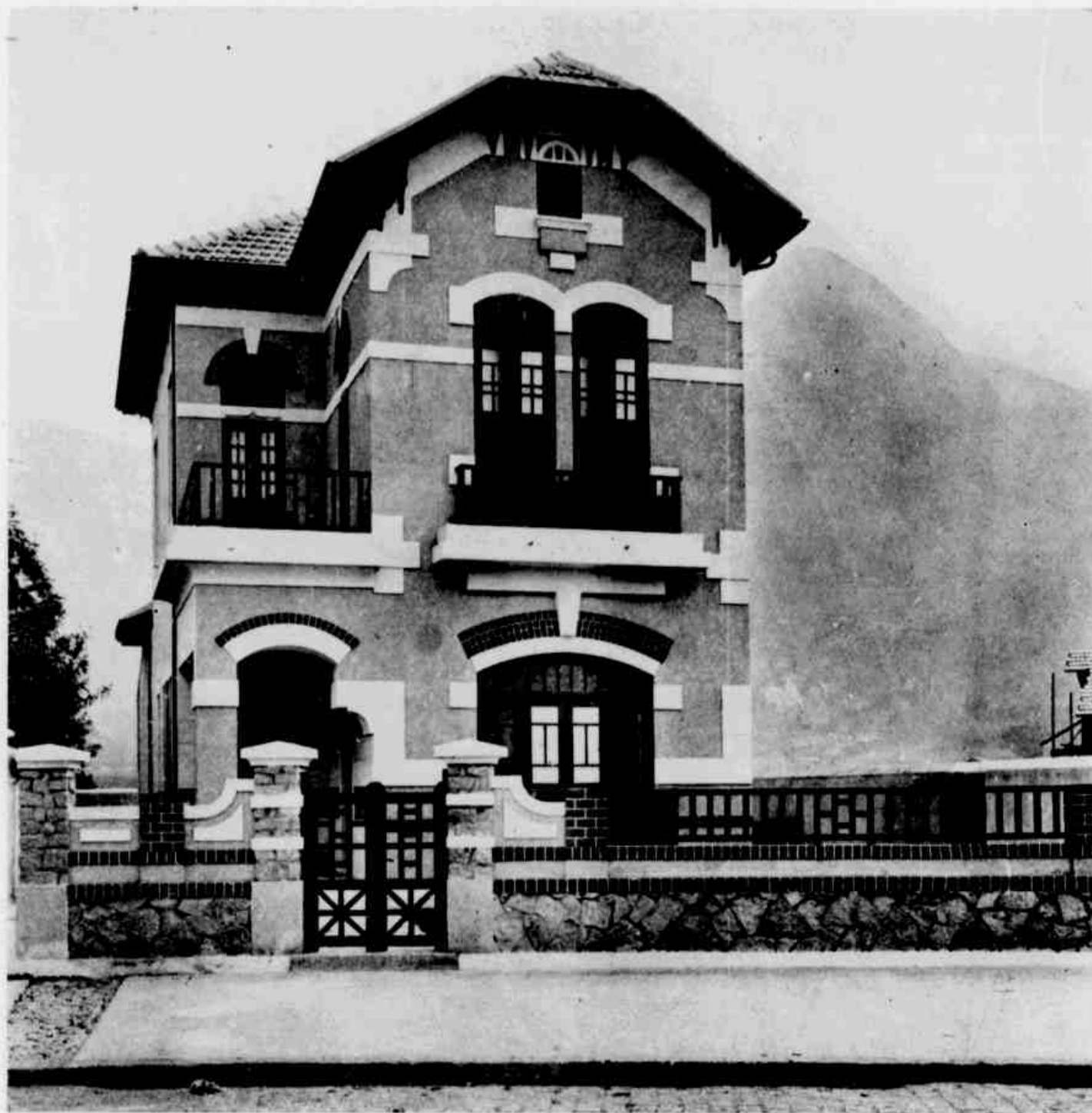
# AS CONSTRUCÇÕES MODERNAS

DA

# COMPANHIA BRASILEIRA

DE

# IMMOVEIS E CONSTRUCÇÕES

**Sociedade anonyma = Capital 6.000 contos**

Rua Barão de Bom Retiro, 560

MAIS DE 500 PESSOAS, DISPONDO, APENAS, DE UMA PEQUENA ECONOMIA PARA A COMPRA DO TERRENO, TORNARAM-SE PROPRIETARIAS DE CASAS CONFORTAVEIS E ELEGANTES, CUJA CONSTRUCÇÃO E' PAGA A PRESTAÇÕES MENSAES, EQUIVALENTES AO ALUGUEL

*OS JUROS COBRADOS PELA COMPANHIA E REUNIDOS NA PRESTAÇÃO, SÃO OS MESMOS DE QUALQUER TRANSACÇÃO BANCARIA. E', POIS, UMA OPERAÇÃO LICITA E VANTAJOSA*

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES NA

**AVENIDA RIO BRANCO N. 48**

(ANDAR TERREO)

presa de tornar a encontrar o homem cuja imagem lhe ficara gravada no coração. Contou-lhe a sua desdita e elle promptificou-se a leval-a á casa de uma senhora de suas relações, influencia junto ao chefe de policia. Esquecendo Bartholomew, que deixara meio surprehendido com o facto, metteu-se Agnes num automomvel, com aquelle que ella suppunha sempre um homem de condição inferior, livre e capaz de fazer-lhe a felicidade.

Franz levou-a para uma casa elegantemente decorada, ricamente mobiliada, e foi ali que elle sentiu toda a bondade daquella creança ingenua e pura, cuja castidade creou-lhe barreiras ao desejo de possuil-a.

Sylvestre foi, effectivamente, posto em liberdade, passando a ser empregado da Sra. Aurora, divertindo a petizada com as suas momices de *clown*, emquanto Franz, não tendo forças para resistir ao imperador, casava-se com Gisella, sem que desapparecesse de sua alma a suave recordação da humilde filha do povo.

Miseravel e vingativo, vendo que o novo palhaço era um grande attractivo que enchia de dinheiro a bolsa de sua concorrente, Huber, ás occultas, atirou um enorme vaso de planta á cabeça de Sylvestre. Apenas uma testemunha vira o gesto de covardia: o orangotango favorito de Bartholomew, que escaparia, mais tarde, de sua jaula, matando Huber e vingando, assim, o infeliz palhaço.

Conduzido ao hospital, ali esteve Sylvestre por largo tempo em tratamento, quando, uma tarde, annunciou-se a visita do imperador, em cuja comitiva ia Franz. Que dolorosa surpresa foi para Agnes aquelle encontro! Com que indignação tornou Sylvestre a ver o homem que lhe illudira a filha! E elle

*O conde Hohennek levava uma vida ociosa*

era casado, e ali estava aquella a quem dera o seu nome!

Veiu a guerra e vieram as provações para a Austria orgulhosa. Franz partira para a guerra e Sylvestre tambem. Numa maca, gravemente ferido, o conde encontrou, de novo, o pae de Agnes. Falou-lhe, pediu-lhe, humildemente, que o perdoasse. Amava a doce creaturinha, que vivia sempre no seu coração. Sylvestre, com o odio a confundir-se com o sangue que perdia, não poude conter a sua indignação. Exprobrou-lhe a conducta e morreu sem dar-lhe o perdão que elle implorava.

A guerra acabara. O Prater ia ser reaberto. Chegara a primavera e Bartholomew, affirmando a Agnes que o conde morrera, pedia-lhe que marcasse a data em que se deveriam unir pelos laços sagrados do matrimonio.

Não, Franz não morrera, e eil-o que resurge! Não era mais conde, a esposa morrera, mezes antes, em Budapesth. Amava-a, sempre, e pedia-lhe que o perdoasse. Poderiam ser tão felizes ainda!

Impossivel! Agnes diz-lhe tudo. Era noiva de Bartholomew. Empenhara a sua palavra e devia cumpril-a.

O desespero do pobre rapaz é tremendo, quando sabe que Franz ainda vive. Soffreria, mas não tinha o direito de sacrificar a felicidade daquella por quem daria a propria vida.

E Bartholomew, num nobre gesto de resignação, desfaz o compromisso. Agnes é livre e poderá agora sentir a ventura de amar e ser amada, de constituir um lar, onde perennemente reine a ventura, onde juntos palpitem dois corações feitos um para o outro.

☆ ☆ ☆

Dorothy Dalton chegou de sua viagem á Europa. Vamos a ver quem lhe dá as boas vindas com um contractosinho...

☆ ☆ ☆

Julia Faye nasceu a 24 de Setembro e Gladys Brockwell a 26.

☆ ☆ ☆

Para o film *My Mamie Rose*, da Universal, dirigido por Irving Cummings, já foram contractados Pat O' Malley, Edwin Brady e Max Davidson.

*Joven, rico, com uma situação invejavel na côrte...*

*Charles Ray*
*e*
*Jean Calhoun*
*em*
R. S. V. P.
*da*
*First National.*

Viola Dana é famosa em Hollywood como uma das mais agradaveis *causeuses* nas rodas artisticas. Sempre tem uma historia nova a contar. A ultima foi a seguinte:

"Tenho uma amiga que estimo como nenhuma outra. E' uma rapariga de muito juizo, tanto, que um dia destes casou-se. O marido, como presente de bodas, deu-lhe uma caderneta de banco, com um deposito de mil dollars e um livro de cheques. Quinze dias depois a conta corrente estava esgotada.

O marido admirou-se do facto e fez-lhe sentir sua extranheza.

— Fulana ! Você é muito extravagante !

A rapariga desfez-se em lagrimas, immediatamente.

— Ah ! Ingrato ! Eu extravagante ? Pois não está ahi o caderno de cheques quasi intacto ?"

☆ ☆ ☆

Frank Keenaum está no palco, representando *Peter Weston* no theatro Sam Harris, de New York.

☆ ☆ ☆

No proximo film de Buster Keaton para a Metro, *Hospitality* (grande metragem), figurarão a sua esposa Natalie, os seus paes e o seu filhinho. Jack Blystone, o responsavel pelo successo de algumas comedias de Alice Howe, Gale Henry e ultimamente Clyde Cook, é quem vae ser o director.

☆ ☆ ☆

Elsie Ferguson, depois de *Outcast*, não mais trabalhou para o cinema. Trabalha actualmente no palco, no theatro Auditorium, de Baltimore, representando *The Wheel of Life*.

☆ ☆ ☆

Hampton Del Ruth, autor e productor de films, abriu fallencia com um passivo de 19.195 dollars. Já é a segunda vez que isso lhe acontece.

☆ ☆ ☆

Lillian Woods, corista da *Follies*, foi contractada por tres annos pela Clifford S. Elfeld Prod. da California. Outras duas "bellezinhas" de côro, Blanche Mehaffy e Betty Dudley, tambem estão trabalhando em films, a primeira com Hal Roach e a segunda com a Fox.

☆ ☆ ☆

Gladys Hoffman, artista de cinema, casou-se com Joseph Attie, *manager* da producção na Pacific Studios de San Mateo, California.

# OS LIVROS DA SEMANA

*A terra mineira é como um vergel florido. Sob o seu luar evocativo, sob os hymnos marciaes do seu sol glorioso, sob a doçura dos seus poentes tranquillos, como que de uma nova alma se veste o pensamento mineiro. Como tudo se desloca no Mundo, parece deslocada para as alterosas toda a suavidade do Parnaso. Cantam ahi espiritos nobres e fortes. E o que ha de mais bello nesse cantar, é que quasi todo elle anda impregnado de um profundo e enternecido amor por Minas. A inspiração, fazendo ninho do coração e aiçando o vôo com as azas do sentimento, é elevada e serena.*

*Ao lado de poetas authenticos alinham-se prosadores harmoniosos que, vivendo, todos, em recantos cheios de belleza e de silencio, alimentam o espirito "de altura e de pensamento".*

*Como ha rostos formosos que, contrariando um apophtema scientifico, occultam uma alma deformada, ha tambem lindas e suggestivas capas de livros que, sendo um primor de trabalho material, encobrem detestaveis obras espirituaes. Foi sob a impressão deste pensamento que pousámos o olhar sobre o livro de Baptista Santiago, tão esmeradamente confeccionado nas officinas graphicas da Imprensa Official do Estado de Minas, em Bello Horizonte.*

*O titulo, por despretencioso, agrada :* Folhas que o vento leva... *Abrimol-o, pois, sob uma dupla impressão. E, após a leitura do primeiro soneto:*

*Jurei, outr'ora, a Minha Mãe que havia*
*De ser humilde e bom, quanto pudesse.*
*E ella assim me falou, naquelle dia,*
*Tendo as mãos postas, como numa prece:*

*—"Sim, meu filho ! sê bom e humilde; desce*
*"Quando mistér á solidão sombria*
*"Da miseria e do pranto — e espalha a messe*
*"Do Perdão, do Consolo e da Alegria...*

*"Inda mesmo que ingrata não te ameace*
*"E se erga contra ti; depois de cheia,*
*—"Não deixes que o rancor te ensombre a face...*

*"Pois, filho meu, sómente ao que semeia*
*"A boa seára entre os humanos — dá-se*
*"Provar o fel da ingratidão alheia..."*

*uma immensa sympathia sentimos pelo poeta. E entrámos a ler-lhe o livro mais de que com os olhos: com o coração. E, por mais de uma vez, surprehendemos-lhe a alma em angelica postura.*

*Que sabor extranho nestas*

HORAS VASIAS

*Longas, tranquillas horas, lado a lado,*
*Como velhos amigos tagarellas,*
*Mas sempre como duas parallelas*
*Que não se encontram nunca em seu traçado.*

*Horas feitas de cinzas do passado,*
*De mortas alegrias, todas ellas...*
*— Outras horas mais doces e mais bellas*
*Mereciam, talvez, nosso cuidado...*

*Toda recordação traz a tristeza,*
*Pois quem recorda é como quem se lança*
*De um sepulchro na fria profundeza.*

# OS LIVROS DA SEMANA

*A terra mineira é como um vergel florido. Sob o seu luar evocativo, sob os hymnos marciaes do seu sol glorioso, sob a doçura dos seus poentes tranquillos, como que de uma nova alma se veste o pensamento mineiro. Como tudo se desloca no Mundo, parece deslocada para as alterosas toda a suavidade do Parnaso. Cantam ahi espiritos nobres e fortes. E o que ha de mais bello nesse cantar, é que quasi todo elle anda impregnado de um profundo e enternecido amor por Minas. A inspiração, fazendo ninho do coração e alçando o vôo com as azas do sentimento, é elevada e serena.*

*Ao lado de poetas authenticos alinham-se prosadores harmoniosos que, vivendo, todos, em recantos cheios de belleza e de silencio, alimentam o espirito "de altura e de pensamento".*

*Como ha rostos formosos que, contrariando um apophtema scientifico, occultam uma alma deformada, ha tambem lindas e suggestivas capas de livros que, sendo um primor de trabalho material, encobrem detestaveis obras espirituaes. Foi sob a impressão deste pensamento que pousámos o olhar sobre o livro de Baptista Santiago, tão esmeradamente confeccionado nas officinas graphicas da Imprensa Official do Estado de Minas, em Bello Horizonte.*

*O titulo, por despretencioso, agrada :* Folhas que o vento leva... *Abrimol-o, pois, sob uma dupla impressão. E, após a leitura do primeiro soneto:*

*Jurei, outr'ora, a Minha Mãe que havia*
*De ser humilde e bom, quanto pudesse.*
*E ella assim me falou, naquelle dia,*
*Tendo as mãos postas, como numa prece:*

*—"Sim, meu filho ! sê bom e humilde; desce*
*"Quando mistér á solidão sombria*
*"Da miseria e do pranto — e espalha a messe*
*"Do Perdão, do Consolo e da Alegria...*

*"Inda mesmo que ingrata mão te ameace*
*"E se erga contra ti; depois de cheia,*
*—"Não deixes que o rancor te ensombre a face...*

*"Pois, filho meu, sómente ao que semeia*
*"A boa seára entre os humanos — dá-se*
*"Provar o fel da ingratidão alheia..."*

*uma immensa sympathia sentimos pelo poeta. E entrámos a ler-lhe o livro mais de que com os olhos: com o coração. E, por mais de uma vez, surprehendemos-lhe a alma em angelica postura.*

*Que sabor extranho nestas*

HORAS VASIAS

*Longas, tranquillas horas, lado a lado,*
*Como velhos amigos tagarellas,*
*Mas sempre como duas parallelas*
*Que não se encontram nunca em seu traçado.*

*Horas feitas de cinzas do passado,*
*De mortas alegrias, todas ellas...*
*— Outras horas mais doces e mais bellas*
*Mereciam, talvez, nosso cuidado...*

*Toda recordação traz a tristeza,*
*Pois quem recorda é como quem se lança*
*De um sepulchro na fria profundeza.*

*Mais vale a hora que deixa na lembrança*
*Um desengano — em vez de uma incerteza,*
*Ou em vez da saudade — uma esperança...*

*Certo, não foi contra essa poesia, tão cheia de espontaneidade e de musica, de emoção e de belleza, que sahiu a brandir o seu cajado, como o de S. José, desabrochados em lyrios, o Sr. Povina Cavalcanti no* Accendedor de lampeões.

*Tomando por ponto de partida um soneto do Sr. Jorge de Lima — soneto imperfeito como obra artistica, porém magnifico pela idéa, e, pois, melhor pelo fundo que pela fórma — o Sr. Povina Cavalcanti desenvolve em seu livro, que tem o mesmo titulo do soneto, o seu ponto de vista em questões de arte. E fal-o com elegancia e criterio, expondo e defendendo as suas theses com uma austera probidade, alliada á harmonia de um estylo sem asperezas e sem estridencias.*

*Como o caduceu da phalange penumbrista fulgura nas mãos do subtil e fidalgo Sr. Ronald de Carvalho, toma-o por chefe da escola que se propõe a "reformar completamente a nossa poetica, arrancal-a da vulgaridade do verso medido, das composições fixas, do malabarismo da rima nobre", e analysa as suas attitudes estheticas, sem excessos, sem exaggeros, serenamente.*

*A natureza, na eternidade da sua belleza e da sua juventude, vinga-se, dos que a injuriam com as estufas, produzindo plantas enfesadas e permanecendo, superior e casta, na imponencia de sua magestade. A arte, aos que della pretendem mutilar a physionomia olympica, não se vinga de outra fórma.*

*A epilepsia, de que soffreu uma parte, aliás brilhante, da nossa intellectualidade, já não offerece perigo. O mal vae passando, e como só a saude, que é a força, triumpha — essa parte desgarrada das boas letras se integra, pouco a pouco, mas conscientemente, na gloria radiosa da sua finalidade. E, dess'arte, o famigerado Marat das letras, moralmente assassinado em Paris, passará como um máo sonho... E foi um dia o futurista Marinetti...*

*Ao Sr. Povina Cavalcanti, que teve para o Sr. Jorge de Lima uma nobre defesa e para o Sr. Baptista Santiago, ainda no seu magnifico ensaio critico, as "primeiras palmas commovidas", caberá, entre os que corajosamente defenderam a Acropole sagrada, um posto de evidencia e de commando.*

—

*Assumptos ha, aos quaes só se abordam, em nossos dias, ou por muita confiança no talento ou por inacreditavel ingenuidade — tanto na litteratura universal estão elles explorados. Nesse numero — as aventuras de D. João e os amores de Antonio e de Cleopatra. Foi em torno deste funesto idyllio que teceu a Sra. Ibrantina Cardona o seu "poema tragico e historico".*

*Melhor fôra que a grande poetisa do* Heptacordio *fugisse a essa tentação. Tal poema não lhe torna mais radioso o nome aureolado, nem apresenta, do seu admiravel talento poetico, uma face singular ou nova. Nem mesmo aquella fórma de suprema magestade, que a collocou, hombro a hombro, ao lado de Francisca Julia, se prolonga em seu poema, no qual resalta, como uma verruga na maciez de um rosto encantador, esta quadra:*

*Primavera só de urzes,*
*Seja: tu como fores,*
*Não floresces nem* luzes
*A esta vida de dores.*

*Assumpto para um poema? Por que o não buscou D. Ibrantina Cardona — vibrante organisação artistica — em nossa historia, tão cheia delles que inspirariam epopéas, se epopéas pudessem ser escriptas na vertigem destes dias atormentados?*

*Que infinita saudade que faz de* Heptacordio *— livro forte e emotivo, bello como um sorriso de deusa e luminoso como uma aurora de verão, — essa* Kleopatra *sem originalidade, nem mesmo no tecer a trama de ouro da seducção e do amor!*

LEONCIO CORRÊIA.

—

*A* RELATIVIDADE NA CRITICA, *por Almachio Diniz. — Edição da Papelaria Venus. — Rio.*

*Não ousamos affirmar que seja esta a primeira repercussão, na literatura, das theorias de Einstein. Mas o que podemos assegurar, após a leitura de todo o livro, é que a* Relatividade na Critica *encerra uma applicação muito engenhosa daquelles principios aos problemas literarios da actualidade.*

*Logo no primeiro capitulo, offerece-nos o Sr. Almachio Diniz um bem feito resumo do seu ponto de vista:*

ORIENTAÇÕES

Comboios parallelos

*"A moderna noção do tempo exclue a critica extensa dos Sainte-Beuve e de Faguet. E' preciso saber aproveitar o tempo, desde que se o homem, nem tem a mesma velocidade da luz para voltar ao logar da partida no mesmo instante da partida, nem tem maior velocidade do que a luz para voltar ao ponto da partida antes de ter partido, elle não póde passar duas vezes pelo mesmo tempo de sua existencia. De cada livro é natural que nos fique a referencia necessaria de sua leitura. O critico e o autor são dois comboios que investem parallelamente sobre um dado ponto; a differença minima entre os comboios é a critica. E, assim como o passageiro, de um dos trens em movimento, apenas percebe que o vehiculo em que vae, é o que se adeanta, se olha, como instinctivo termo de comparação, o mundo exterior, assim o critico só determina o valor do livro lido em face do tempo que gastou para emocionar-se. Um bom livro se evidencia pelo menor tempo exigido para causar a maior emoção. E a sua critica menos imperfeita é a que estabelece, com segurança, esse minuto minimo do tempo gasto para ser produzida a maxima emoção possivel. Einstein teria sido um bom critico, se a sua theoria da relatividade não tivesse limitado a sua comprehensão ao sentido visual dos homens, porque só parece que a humanidade só tem uma faculdade de communicações exteriores — os signaes opticos. Entretanto, na verificação das relatividades, a intelligencia do homem deduz mais do que compõe. A boa critica é esta: dar o* maximum *de substancia em um* minimum *de espaço. E' a differença que sobresae entre o livro escripto e o livro lido, a differença de tempo entre dois comboios parallelos, dotados de semelhante velocidade, que demandam o mesmo ponto; uma ephemera razão de ser."*

*Como vê o leitor, á elegancia da fórma une, o Sr. Almachio Diniz, a maxima clareza, na exposição das suas idéas, e, por isso, é com intenso prazer que se lêem os vinte e cinco pequenos artigos que compõem a* Relatividade na Critica, *e em que são analysadas obras de Magalhães Azeredo, Ribeiro do Couto, Mario Sette, Benjamim Costallat, Luiz Carlos, Olegario Marianno, Afranio Peixoto e outros escriptores.*

**PARA TODOS...**

| PREÇO DAS ASSIGNATURAS | |
|---|---|
| Um anno (Serie de 52 ns.) | 48$000 |
| " semestre (26 ns.). . . | 25$000 |
| Estrangeiro (1 anno) . . . | 78$000 |
| Estrangeiro (semestre) . . | 40$000 |

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio .............. ( 1$000
Nos Estados ........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.


## CORAÇÃO DE PEDRA

*(Fim)*

punhalada no coração da pobre Nita, que tanto mais se sentiu dilacerada quanto desde a primeira hora a menina tomou-se de grande affeição por ella. Essa circumstancia, James recebeu-a como um augurio celeste, determinado como estava a implorar á artista a ventura da sua vida. Para elle era Deus no Céo e Joy na Terra e se Nita correspondesse á sympathia da menina a felicidade delle seria suprema. James, pois, tratou de pôr á prova o coração de Nita com relação a Joy, o que seria ao mesmo tempo a pedra de toque do seu coração de mulher. Naquella noite, após o jantar, James se entretinha em doce *tête-á-tête* com a artista na sala da bibliotheca, quando Joy appareceu. James notou o pouco enthusiasmo com que Nita acolhia a amisade carinhosa da creança e não se conteve que não lhe perguntasse:

— Então, não gosta da nossa linda Joy? Por que, se a senhora mostra em tudo tão perfeito sentimento? Como póde resistir á graça dessa creatura?

Nita sorriu um pouco perturbada e foi este o inicio da palestra que a levou a pedir a James que lhe falasse a respeito de Joy, que parecia a ella uma especie de mysterio.

James narrou, então, longamente. Estivera ha seis annos no Mexico com sua irmã. Nessa occasião Edith tivera um triste e lamentavel incidente com um typo, de que soffrera muito, mas, felizmente, o destino se encarregara de resolver a situação. Estavam a voltar para os Estados Unidos, quando, visitando uma Missão, ali encontraram uma pobre creança que havia sido abandonada pela mãe aos bons frades. Da engeitada só se sabia o nome, num pedaço de papel pregado ao seu vestidinho. Não sabendo o que fazer da creança os religiosos deram graças a Deus que a tomassemos e quem dá graças a Deus hoje somos nós, que com ella recebemos um verdadeiro presente do Céo.

Se James attentasse para Nita naquelle instante, ficaria attonito de ver a expressão de angustia e a pallidez que lhe cobriam o rosto. Mas nesse momento Edith entrou trazendo uma carta para elle.

— Não é interessante, exclamou James depois de correr os olhos pelo papel, é uma carta dos frades e eu estava justamente a contar a Nita a historia de Joy.

E elle leu em voz alta a carta do frade, na qual vinha incluida uma da mãe da creança abandonada, em que a mulher remettia dinheiro para a subsistencia da pequena. E James leu tambem a carta da mãe desconhecida, em tom de ironia, commentando-a, ao terminar, cheio de indignação:

— Que mulher! se é que na verdade tal creatura merecia esse nome! Engeitar sua propria filha, uma creança que era um cherubim de graça e de bondade. E isso por causa da sua arte!

E ao atirar a carta sobre a mesa, James arregalou os olhos com espanto:

— Que?! A assignatura da carta e o autographo da dedicatoria no retrato de Nita, parecem-se com duas gottas d'agua.

E elle rodou nos calcanhares por ver Nita, de pé deante de si, com os olhos desmesuradamente abertos numa expressão de terror e a mão a comprimir o coração que parecia querer saltar-lhe do peito.

— Sim, as duas assignaturas são minhas! Joy é minha filha! bradou ella numa exclamação lancinante.

Edith recuou:

— E quem era seu pae? interpellou anciosa.

— Meu marido legitimo, respondeu Nita fitando a outra, Malcolm Thorne.

James estremeceu violentamente:

— Estaes dizendo a verdade? Onde vos casastes com Thorne?

Ella o affirmou com energia. Edith suspirou:

— Graças a Deus que elle está morto.

Nita, então, comprehendeu: Edith era a mulher com quem seu marido bigamo se casara.

James falou, então, increpando-a pela sua crueldade de abandonar a filha.

Mas Nita pediu-lhe que se sentasse ao lado della e ouvisse a sua historia. E falou, falou longamente.

Quando ella terminou, James conservou na fronte o mesmo vinco com que a ouvira. A sua opinião continuava a mesma, declarou elle, uma mulher de coração por preço algum abandona o seu filho.

Sem uma palavra mais, Nita subiu ao seu quarto, mandando a creada arranjar a sua mala, pois deixaria aquella casa immediatamente.

Meia hora depois Leonati, que era hospede com ella de Clewelyn, entrava no quarto. O homem contemplou a figura desolada e dolorosa e um sorriso bondoso abriu-lhe a expressão. Nisso o telephone tilintou. Era James quem a chamava. Nita recusou descer, mas Leonati, batendo-lhe carinhosamente no hombro, aconselhou-a:

— Vae, minha filha. Elle agora te comprehende. Eu lhe falei, fiz que acreditasse em ti, e elle e Joy estão lá em baixo á tua espera.

## UM TYPO CURIOSO

*(Fim)*

O Chumeca então tem uma idéa genial: posta-se em frente da casa de Lord Mortimer e começa a descascar laranjas, afim daquelle escorregar e cahir. Dito e feito, Lord Mortimer cahe redondamente e o Chumeca mais que depressa, com toda solicitude, tira o seu lenço e começa a enxugar-lhe as mãos que ficaram sujas. Em seguida, como já começasse a sentir saudades da cara metade, dirige-se para os *penates*, onde encontra Mauricio dormindo.

Relata tudo a Madame Bicard e diz que tudo deixe correr por sua conta.

Então o Chumeca vae á Policia, entrega no gabinete de identificação o lenço, que, pelas impressões digitaes, reconhece ser de Lord Mortimer, o tal Girard.

De posse de todos os acontecimentos narrados pelo Chumeca, a Policia cerca a casa de Lord Mortimer, que nesse momento divertia-se nas suas famosas reuniões mundanas, cercado de fina e selecta sociedade.

Mas antes da Policia já o Chumeca fôra ajustar contas com elle, travando-se lucta cerrada, sahindo vencedor aquelle.

E depois de scenas emocionantes, em que Madame Plessis beija demoradamente o adorado filhinho perdido, que chegara tambem com Madame Bicard num automovel, o nosso Chumeca, satisfeito por ter cumprido o seu dever, diz que só quer que Mauricio não se esqueça delle.

VENTO EM PÔPA

(*Fim*)

das confidencias, dizendo-lhe Jacques que nunca conhecera affecto materno e relatando-lhe factos de sua vida. A desconhecida por seu turno tambem dissera que a ella o mesmo acontecera. Dessa communhão de sentimentos, dessa igualdade de factos, sentira Jacques delle se apoderar um grande amor.

Despediram-se. E como ella se tivesse esquecido da bolsa, Jacques abriu-a deparando com um cartão: "Maria Ricord" e tambem o seu endereço.

Mais que depressa foi á sua casa, mas como Jacques não tivesse bastante traquejo no tratar com uma senhorinha, portou-se inconvenientemente, fazendo-a duvidar dos seus sentimentos.

Casualmente Jacques fôra apresentado a um corretor de commercio, e mostrando-lhe a pedra que tinha apanhado no penedo da Islandia disse-lhe aquelle que a pedra era malachite e que representava muito valor.

Em vista disso resolvera Jacques partir para Islandia, afim de explorar o penedo e tornar-se rico. Mas antes fôra se despedir da sua amada, e pedir-lhe perdão do modo porque a tratara. E quando estava scismando na partida, depara sobre uma mesa com um retrato, que Maria diz ser de seu pae. Jacques neste retrato reconhece o homem que seu pae arruinou, e sem esperar resposta de Maria diz-lhe que ella nunca mais o verá, pois que elle se chama Jacques Averil, e que é filho daquelle que arruinara o seu pae, deixando-a na pobreza.

Partira Jacques em busca da fortuna, mas infelizmente não encontrara o filão, pelo que escrevera ao seu amigo em Paris, dizendo que suas esperanças tinham fracassado, e que no penedo havia uma quantidade mui limitada de malachite. Nessa mesma carta referia-se a Maria em termos apaixonados. Ella no emtanto não o esquecera. Até que um dia resolvera saber noticias suas por intermedio do amigo. Este informara-lhe da carta adeantando mais que suas acções tinham sido compradas, e que agora ella estava rica e que devia a sua fortuna a Jacques.

Seguindo os impulsos do seu coração, Maria vae em procura de Jacques, indo por fim surprehendel-o no seu barco.

E num doce e sincero beijo aquellas almas fundiram-se numa venturosa comprehensão.



DOR E AMOR

(*Fim*)

navam. As obras quasi paralysaram. Sam passava os dias dormindo. Espalhou-se a noticia da nova ordem de coisas e os directores da Companhia vieram apressadamente para o dique, onde substituiram Sam. Harriett, em presença do miseravel estado em que encontrou Sam, jurou que o havia de salvar. Mas approximava-se a hora da vingança dos Thugs. Solertemente, sem que desconfiassem da trama, varios indios de categoria convidaram os directores da Companhia para uma festa. Ali, se preparavam para os estrangular, quando a mãe de Chramelli correu a avisar Sam. Este, que repentinamente se restabelecera com uma pancada que apanhara na cabeça, cor-

reu á casa de Satho Ram, onde deparou com a esposa nos braços de Raj Singh. Deu-lhe o castigo que o ousado merecia e do conflicto dos dois homens resultou a morte de Chamelii, que se puzera de intermeio. Depois voou ao acampamento, a tempo de salvar Harriett e seu pae. Nessa altura, o dique rebentou com uma explosão de dinamite, correndo a agua em cachoeira e arrastando na corrente muitos desgraçados. Sam e Harriett, salvos, realisam o seu antigo sonho de amor.

# Graphologia

## AVISO

*Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.*

*Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.*

BANDEIRANTE (Santos) — Tem a graphia das naturezas decididas, de espirito vibrante e vontade forte e pertinaz. E dispondo tambem de uma grande perspicacia, é uma personalidade cuja efficiencia se faz sentir em qualquer terreno. Apezar de um certo orgulho, seu trato é amavel e até expansivo — o que lhe augmenta a força de attracção. E' materialista, não obstante sonhar de vez em quando, é certo que em torno de cousas bem objectivas. Grande o seu poder dissimulatorio, mórmente para esconder os seus instinctos de luxuria. Muita bondade cordial para com os desprotegidos da sorte.

LADY (Rio) — Temperamento sentimentalista, mas com pouco idealismo. Tem alguma presumpção mas de fundo ingenuo. O espirito pouco atilado, deixa-se envolver facilmente por quaesquer suggestões, de sorte que são frequentes os motivos de desgosto por que passa. Tem, porém, bastante grandeza d'alma para reagir no soffrimento e proseguir na sua... boa fé. A vontade é extensa, um tanto desorientada, e o seu coração muito bondoso.

JOSÉ' DA RUA (Porto Alegre) — Espirto insinuante e cheio de expansões amaveis. Mas é só por fóra. No intimo é um grande materialista, de coração marmoreo, com uma grande ambição pelo dinheiro. Sua vontade não apparenta grande força, mas é tenaz e gosta de agir pela calada. Dentro desse conjuncto vive numa personalidade bem commum em toda a parte, cujas apparencias illudem meio mundo.

MLLE ARISCA (Rio) — Pois não parece o que diz o seu pseudonymo! Vemol-a até bem pensada e serena de espirito, apenas com alguns caprichosinhos vaidosos — caisa, aliás, commum ás pessoas do seu sexo. Ha materialidade chã nos seus instinctos. Gosta de passar bem e é sectaria do amor positivo. Não alimenta outro idealismo além do que se póde encerrar entre as paredes de um lar domestico. Sua vontade só é forte no inicio da acção. Depois esmorece. Um traço característico: tem presumpção de possuir muito bom gosto. O seu coração não é máo, com relação á virtude caritativa, mas é frio, incapaz de vibrar, nos casos commoventes. Ainda se accentua bastante o traço denunciador da colera.

VELLÉDA CÉRES (Nictheroy) — Espirito altaneiro, futil, com tendencias ao sentimentalismo. Todavia, não se perde em excessos. Ha um certo equilibrio em suas manifestações, de modo que vaidade é futilidade fazem apenas um ligeiro enfeite. Quer isso dizer: perspicacia e dissimulação para occultar quanto possivel os defeitos. A sua vontade não opprime a ninguem. Está longe, porém, de ser fragil. E' pois, habil. E a sua bondade cordial, comquanto limitada, sempre chega para um elogiosinho...

R. DE A. (Rio) — Não desejariamos negocios com o senhor. E' amavel, expansivo, mas no fundo do seu caracter ha um constante desejo de enganar o proximo... Talvez não seja por mal. O coração attesta alguma bondade. Mas a sua ambição pelo dinheiro é das taes que cegam... No mais, possue attrahentes qualidades, sobretudo intellectuaes, que lhe dão um natural prestigio no meio em que vive. O seu coração, não sendo máo, é muitas vezes contrariado pela face ambiciosa, e facilmente se subordina a esse "contrôle".

FILHOTE DE GATO CINZENTO (Rio) — O que mais se destaca em sua graphia é o traço intellectual. Intelligente, vivaz, scintilla o seu espirito a proposito de tudo e ás vezes sem proposito tambem. E' grandemente idealista e sonhador. Tem o cacoête de dissentir do vulgo. Dissimula até o emprego da inverdade. Expande-se maliciosamente e tem mesmo o vicio da troça. Seu querer é forte, não, porém, elevado, e isso não deixa de prejudicar o nome que tem. Pecca talvez por excessos de mocidade. O seu coração é generoso, menos em amor.

MOSQUITO (S. Paulo) — Homem de muita força de vontade, de espirito pratico e coração excellente. Nada de idealismos estereis. Algum que tenha será de fundo concreto. Intensidade de instinctos sensuaes, mas muita prudencia a servir de freio a immoderações. Modestia apparente, mal encobrindo um grande amor proprio.

SERODIO (Minas) — Espirito torturado por maus pensamentos que lhe acodem ao cerebro, mas soffrem immediata repulsa. Excesso de imaginação, prejudicial senão ao seu temperamento, pelo menos ás funcções que exerce... Não nasceu, talvez, para ellas. E é só o que podemos dizer.

PRESUMPÇOSA (Ribeirão Preto) — Natureza franca, aberta a expansões, quando não desconfia do meio em que se acha. Querer modesto, ainda que ás vezes, pouco justificavel, por exquisito... O espirito é um tanto contradictorio, ligeiramente dissimulado quanto ao trato de questões intimas que interessam particularmente o coração. No mais prevalece a franqueza de caracter, de que, aliás, lhe resultam alguns males. Contra elles, porém, reage com grandeza d'alma. E tem um coração qeu vale ouro, mórmente para os desamparados.

COLOSSO (Rio) — Força e rectidão de espirito. Orgulho dessas qualidades e ainda de outras perfeições. Abomina os caminhos tortuosos, embora erre pelos direitos. Sujeito a colera quando lhe não reconhecem a superioridade que julga possuir. Positivo em seu querer pertinaz. Uns longes idealistas, não se sabe bem em torno de que. Muita bondade cordial.

CALCI (S. Paulo) — Deus nos acuda! O que poderiamos dizer iria certamente offender seus melindres, sua vaidade e talvez o seu coração. Muitas vezes o melhor estudo é o silencio!...

MARIA CLEMENCIA (Rio) — Tem todos os caracteristicos de uma natureza forte, capaz de muitas audacias, mas sufficientemente prudente para só tentar realisar o que está dentro das possibilidades. E', assim, de grande tacto diplomatico, embora não saiba evitar alguma colera que por vezes a assalta, ao sentir a desobediencia da sorte, do destino ou do acaso aos seus bem ordenados planos. Seu espirito é recto. Entrega-se pouco a fantasias e gosta de cultivar seus instinctos materiaes. Não obstante, possue um coração generoso.

MARION (Rio) — E' mais sonhadora que a sua companheira de... enveloppe. Mais simples e menos exigente. Procura ficar bem de qualquer modo e é capaz de sacrificar algum interesse para beneficio de sua personalidade moral. A vontade é pouco teimosa, mas não deixa de ser forte. Tem coração frio, quer para a caridade, quer para o amor.

# Os Films da Semana

PATHE'

*A Amazona* (L'écuyére) — Pathé — Producção de 1923. — E' este o primeiro trabalho de Leonce Perret que vemos depois da sua volta á França. Esperavamos coisa melhor. Elle reuniu nesta sua producção um grupo de artistas todos conhecidos dos palcos parisienses, notando-se: Jane Faber, Marcya Capri, Albert Mayer, Devigne e Angelo. Deu ao film uma direcção toda americana e apresentou os typos no mesmo genero, o que era de esperar, pois a sua permanencia na America fôra longa. O film não deixa de ter a sua parte interessante, mas ha muitas scenas fracas e com motivos muito vistos. Toma parte tambem no film a sua esposa Valentine Petit e Bréon o inesquecivel "Fantômas" da Gaumont, num papel de creado! Boa photographia.

Cotação: 5 pontos.

— No mesmo programma esteve a comedia de Al. St. John, "O autor" (The author), muito interessante e cheia de "trucs" novos. Uma das boas comedias desse actor.

✣

*Descendo abysmos* (3 jumps ahead) — Fox — Producção de 1923. — Uma novidade no cinema: a combinação Mix-Ford. Entretanto podia ser coisa melhor. Um film escripto e dirigido por Jack Ford é sempre coisa de primeira ordem no genero e com Tom Mix como heroe era mesmo de esperar um esplendido film. Tal não aconteceu. Jack, o principe dos directores de films de oeste, fez sómente um film para que Tom Mix fizesse mais algumas maluquices.

Nota-se, porém, a sua direcção: a passagem do "Canyon", a cascata como esconderijo de quadrilha de ladrões, seu irmão Francis com a sua classica caracterisação de cartola e charuto e Jack Walters novamente como bebedo. Alma Bennett, é uma "leading-woman" bonitinha. Francis Ford bem como sempre. Virginia True Boardman, a viuva do saudoso protagonista do "Stingaree", toma parte. Optima photographia e bem cinematographada. Ha algumas boas scenas de comedia. Emfim, mais um film de Tom Mix...

Cotação: 6 pontos.

ODEON

Foram vistos, de segunda a quarta-feira, mais os 3° e 4° capitulos do romance cinematographico "O imperador dos pobres".

Como nos antecedentes, o trabalho de Mathot continua sendo apreciado, mórmente agora que já raspou a barba que usava, tornando-se assim mais sympathico.

Os demais artistas vão todos bem nos seus respectivos papeis, notadamente Gina Relly, cada vez mais bella, e Lamy no seu interessante papel de pharmaceutico do arrabalde. Tambem continuam agradando bastante as scenas passadas na fazenda. Aquellas fructas que apparecem são de "fazer agua na bocca" dos espectadores. Direcção correcta. Photographia muito nitida.

— Vimos no mesmo programma um numero do "Gaumont Journal", que o Odeon, não sabemos por que motivo, ha muito tempo intitula "Revista Odeon"...

✣

*Maridos e heroes* — (Heroes and husbands) — First National — Producção de 1922. — Está aqui um film acceitavel, com uma das taes historias que se não adaptam com o nosso meio. Até á quarta parte, não passa de uma comedia divertidissima, salientando-se Willard Louis, engraçadissimo como sempre.

Katherine Mac Donald, considerada a mais linda mulher da America do Norte, é a estrella e Nigel Barrie é o galã. Charles Gerrard e Clary, muito bem. Regular photographia e razoavel technica.

Cotação: 6 pontos.

PALAIS

*Cartas compromettedoras* — (Don't write letters — S. L. Pict-Metro). — Producção de 1922. — Gareth Hughes é um artista que ha de ter poucas admiradoras, porque é muito antipathico. O seu typo e a sua physionomia contribuem muito para não deixal-o trabalhar mais.

Entretanto, o seu trabalho neste film é bem razoavel e elle o faz com bastante naturalidade. A seu lado está Bartine Burkett, uma linda "girl" que já appareceu aqui em muitas comedias da "Century". Victor Potel, outro artista comico, faz de Romeu no prologo do film. Herbert Hayes foi escolhido para fazer o soldado vindo das trincheiras. George D Baker dirigiu bem.

Cotação: 5 pontos.

— Completou o programma a comedia da Sunshine "Casa assombrada" (The haunted house) já anteriormente exhibida no Iris.

— No segundo programma do Palais, da semana passada, constou o drama "Em pleno abysmo", já exhibido no Ideal, e do qual já fizemos a nossa apreciação na semana passada.

AVENIDA

*Um novo mandamento* (The Nth. Commandment) — Cosmopolitan Paramount — Producção de 1923. — A Paramount apresentou um bom trabalho a semana passada. A historia de Fannie Hurst que foi adaptada por Frances Marion e dirigida por Frank Borzage, deixou a melhor impressão a todos aquelles que a viram. Os artistas escolhidos para a interpretação deste trabalho foram: Colleen Moore, que de dia para dia se está tornando melhor artista, James Morrison, Edward Phillips, George Cooper e Charlotte Merrian. O trabalho de Colleen Moore e James Morrison na ultima parte do film é notavel. Outra scena que nos deixou as melhores impressões foi a passada com Colleen Moore e Edward Phillips no *restaurant* chinez. Este vae muito bem e é o typo exacto para desempenhar o papel que lhe destinaram. George Cooper, muito engraçado na scena do salão de patinagem. James Morrison tambem tem um bom trabalho na ultima parte e na scena passada á noite em um banco de praça publica, com muita naturalidade e perfeição. A technica e a photographia são magnificas.

Cotação: 7 pontos.

✣

*A revolta do humilhado* (Kick in) — Paramount. — Producção de 1923. — Um film baseado na peça theatral "Kick in", da autoria de Willard Mack, transplantada para a tela por Ouida Bergére e posta em scena pelo seu marido George Fitzmaurice, um dos mais conhecidos e acatados directores.

"A revolta do humilhado" é um bom film. O enredo é excellente e tem uma montagem principesca, que caracteriza os films da Paramount.

Bert Lytell é a principal figura do film. Interpretando mais uma vez o papel de ladrão regenerado, o seu trabalho é digno dos maiores elogios. Betty Compson vae bem, mas May Mac Avoy está melhor, mesmo porque tem mais opportunidade de trabalhar. Gareth Hughes entra tambem, fazendo um curto mas bem desempenhado papel.

Magnifica photographia e technica impeccavel. Ha scenas montadas com muito luxo.

Cotação: 8 pontos.

RIALTO

*Victima* (Vittima!) — Cines. — Producção de 1921. — Vera Vergani, que ha bem pouco tempo esteve com uma companhia de comedia dramatica no "Municipal", foi a protagonista do drama de R. Savar, exhibido no Rialto de segunda a quarta feira. Fomos ver este seu film e sentimos dizer que não gostámos. E' talvez a primeira vez que dizemos isto de um dos seus trabalhos para o cinema.

Não só o argumento como tambem a direcção do film não nos satisfizeram. Nós temos visto tão bons trabalhos della...

São seus companheiros neste film: Nerio Bernardi (que ainda a semana passada vimos fazendo de apostolo em "Nero"); Nella Serravezza, uma bonita mulher; Candida De Jacobis e Toto Maiorana Não gostámos tambem da photographia do film.

Cotação: 4 pontos.

— Foram exhibidos mais dois episodios do film em series "O dominador".

✣

*Apparencias fingidas* (Shams of Society) — Robertson Cole. — Producção de 1921. — Outro film que despertou a curiosidade do publico foi o exhibido no Rialto, com o desempenho admiravel de Montagu Love, Barbara Castleton, Julia Swayne Gordon e Macey Harlan. Enredo muito moral, se bem que já muito explorado. Excellente photographia, technica com perfeição e montagem um tanto luxuosa.

Cotação: 7 pontos.

— Finalizou o programma a comedia de Harold Lloyd (das antigas), "Levante o panno".

PARISIENSE

*Martyr de sua honra* (The sage hen). — Pathé. — Prod. de Edgar Lewis. — Producção de 1921. — Gladys Brockwell, uma artista que aqui conta grande numero de admiradores, appareceu a semana passada no Parisiense (o cinema da bilheteira que nunca tem troco), no film "Martyr de sua honra", que em S. Paulo foi exhibido com o titulo "Gallinhas sábias". A historia do film é já conhecida, porém sempre agrada áquelles que gostam de romances passados no oeste americano. Coube a Gladys o papel de mais responsabilidade do film e ella o desempenhou com bastante naturalidade. James Mason, que, entre muitos outros trabalhos, admirámos em "O atheu", tem um bom trabalho neste film. Lillian Rich é a namorada e Wallace Mac Donald faz de official que se casa com Lillian. Toma parte no film Alfred Allen, já tambem bastante conhecido pelos films da Universal. Boa direcção de Edgar Lewis. Esplendida photographia, como é habitual nos films da Pathé. O trabalho de Gladys Brockwell vale a pena ver.

Cotação: 5 pontos.

— Abriu o programma um numero do "International News".

✣

*Onde as luzes são baixas* (Where lights are low) — Robertson Cole. — Producção de 1921. — O publico carioca mais uma vez poude apreciar o bello trabalho de Sessue Hayakawa, o grande tragico japonez, que neste film tem, como sempre, um desempenho magnifico.

Toyo Fujita, o seu inseparavel companheiro de trabalho, faz desta vez o papel de seu tio. A scena da luta é muito natural e perfeita. Tanto os scenarios interiores como exteriores são lindos e originaes. Colin Campbell deu uma excellente direcção ao film. Boa photographia.

Cotação: 6 pontos.

— Vimos tambem no mesmo programma a comedia da Century "Um coió sem sorte" (All over Twist), interpretada por Buddy Messinger, o menino que no "Flirt" fez rir muita gente.

CENTRAL

*O terceiro alarme* (The 3rd alarm). — F. B. O. — Producção de 1923 — "O terceiro alarme", muito annunciado, não deixa de ser um excellente film e Emory Johnson, como director, se nos surprehendeu em "Em nome da lei", assombrou-nos neste film.

E' uma historia humana e verdadeira, com um desempenho formidavel de um grupo de artistas sinceros.

Ralph Lewis, mais do que nunca, apresenta um trabalho notabillissimo e Johnnie Walker mais uma vez muito bem. Ha trechos admiraveis de naturalidade. As scenas finaes do incendio é que não estão muito perfeitas e verdadeiras.

A F. B. O. successora da Robertson Cole, não se tem esmerado muito com a technica dos seus films e isto tivemos occasião de presenciar quando ha pouco foi exhibido o film "No caminho dos tolos" (Canyon of the fools).

Photographia a contento.

Cotação: 9 pontos.

— Vimos no mesmo programma a comedia da Fox (reprise) "Corações ternos e leões esfomeados" (Roaring lions and hungry hearts).

IDEAL

*A Confissão* (Sawdust). — Universal — Producção de 1923. — Gladys Walton, depois de longo tempo, apresentou-se na sua segunda historia sobre a vida de circo. O film é interessante, alegre, scenas muito divertidas e outras sentimentaes.

Gladys está no seu elemento e cada vez mais mimosa, vae muito bem. Niles Welch é o seu admiravel galã. Boa photographia.

Cotação: 6 pontos.

PARIS

*O marinheiro e o vagabundo* (A sailor tramp). — Welsh Pearson Film. — Os films inglezes não agradam ao nosso publico. Não sabemos por que, mas o facto é que elles não despertam a minima curiosidade nos nossos apreciadores de cinema; haja vista o que aconteceu com um dos melhores, ha pouco exhibido no Odeon e intitulado "O bastão magico".

O film exhibido no Paris é uma historia muito comprida, com muitas scenas aborrecidas, havendo, entretanto, outras divertidas. Victor Maclaglen é o principal actor e o seu trabalho é coadjuvado por Hugh Wright que já conheciamos de diversos films inglezes, ultimamente exhibidos, o qual faz rir um pouco a platéa e é o que salva o film. Regular direcção e photographia muito nitida, porém, sem arte.

Cotação: 4 pontos.

✣

*Casanova* (Casanova). — Star film — E' um film em cinco partes, tendo para cada uma um assumpto completamente differente, representado por um grupo variado de artistas, permanecendo sempre Deesy Alfred como principal actor. As historias apresentadas nada têm de extraordinarias sendo até já muito conhecidas. O film foi pessimamente dirigido, havendo scenas insupportaveis. A technica é a mais atrazada possivel.

Na historia da 5ª parte entra como principal figura feminina — Annie Goth, que já conheciamos pelo seu film "Aphrodite" anteriormente exhibido no Odeon. São lindas as paysagens que se vêem neste film. Boa photographia.

Cotação: 2 pontos.

OUTROS CINEMAS

*Homens de valor* (Where men are men). — Vitagraph — Producção de 1921 — William Duncan, o popular actor de films em series, appareceu a semana passada num drama em 5 actos, na tela do conhecido "Cinema-Theatro Polytheama" do Largo do Machado.

A sua apparição ali foi uma surpreza, pois não contavamos com este seu film aqui no Rio e o facto é que elle já fazia saudades, pois já não o viamos seguramente ha uns 3 annos, desde a exhibição de um dos seus films em series para a dita fabrica, exhibido no Odeon.

William Duncan é o actor que, apezar de ter apparecido aqui em poucos films, conquistou logo grande numero de admiradores, dentre os quaes toda a meninada apreciadora dos films de aventuras. Achamol-o mais forte, elegante e até... mais bonito. Neste film, cuja direcção esteve a seu cargo, trabalham diversos artistas conhecidos, inclusive Edith Johnson, sua esposa e Gertrude Astor, bastante conhecida por diversos films de differentes marcas. O argumento de Ralph Cummins é acceitavel e o film veiu com uma boa photographia, predominando aquella viragem verde clara, muito usada em todos os films da Vitagraph.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

BELLEZA FEMININA

# «CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & CIA. OURIVES, 88 — **RIO**

---

# A Senhora está doente ?

USE A

## "FLUXO-SEDATINA"

O REMEDIO DAS SENHORAS

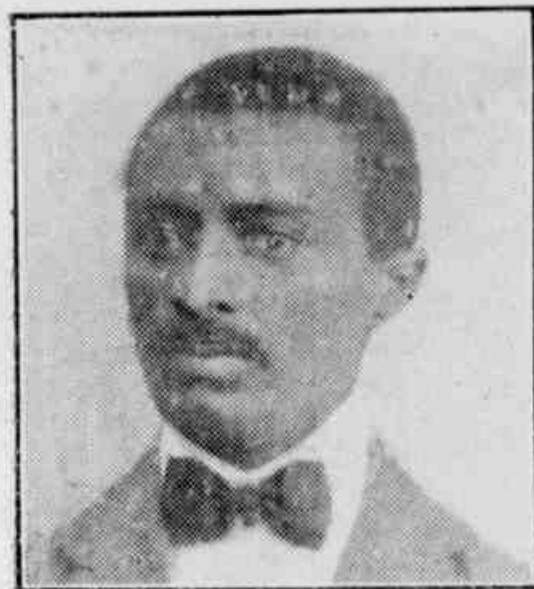
EFFICAZ EM TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E SEUS ANNEXOS. REGULARISA AS MENSTRUAÇÕES, ACABA COM AS COLICAS, A NERVOSIA, O HYSTERISMO. ENGORDA E RESTITUE A ALEGRIA E A SAUDE ÁS MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, QUE SOFFREM DE FLORES BRANCAS, CORRIMENTO, REGRAS DOLOROSAS E MAU ESTAR.

ADOPTADA NAS MATERNIDADES COM SUCCESSO, POIS FACILITA OS PARTOS, DIMINUINDO AS DORES E EVITANDO AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é a salvação da Mulher

ENCONTRA-SE EM QUALQUER PHARMACIA

---

## COM 4 VIDROS

**Beltrão Ribeiro da Silva**

Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Pelotas.

Soffrendo ácerca de 6 annos de SARNA SYPHILITICA, e não obstante os esforços de diversos e distinctos clinicos, não obtive resultado algum; aconselhado por um amigo a tomar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", resolvi experimentar este fallado medicamento, e, com o uso de 4 vidros, fiquei completamente curado desta terrivel molestia; hoje estou forte e faltaria a um dever sagrado se não désse publicidade da minha cura.

Estas linhas são a expressão da verdade, podendo fazer dellas o uso que lhes convier.

Maracás, 18 de Janeiro de 1914 — A rogo de **Beltrão Ribeiro da Silva** — José Baptista Campodonio (Firma reconhecida).

**Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.**

Acredite V. Ex.
que os melhores modelos em
Vestidos toilette
Vestidos para baile
Vestidos ligeiros para rua
Vestidos para passeio
foram adquiridos na
ROYAL-STORE
187 -- Rua do Ouvidor -- 189
Phone N. 6717